



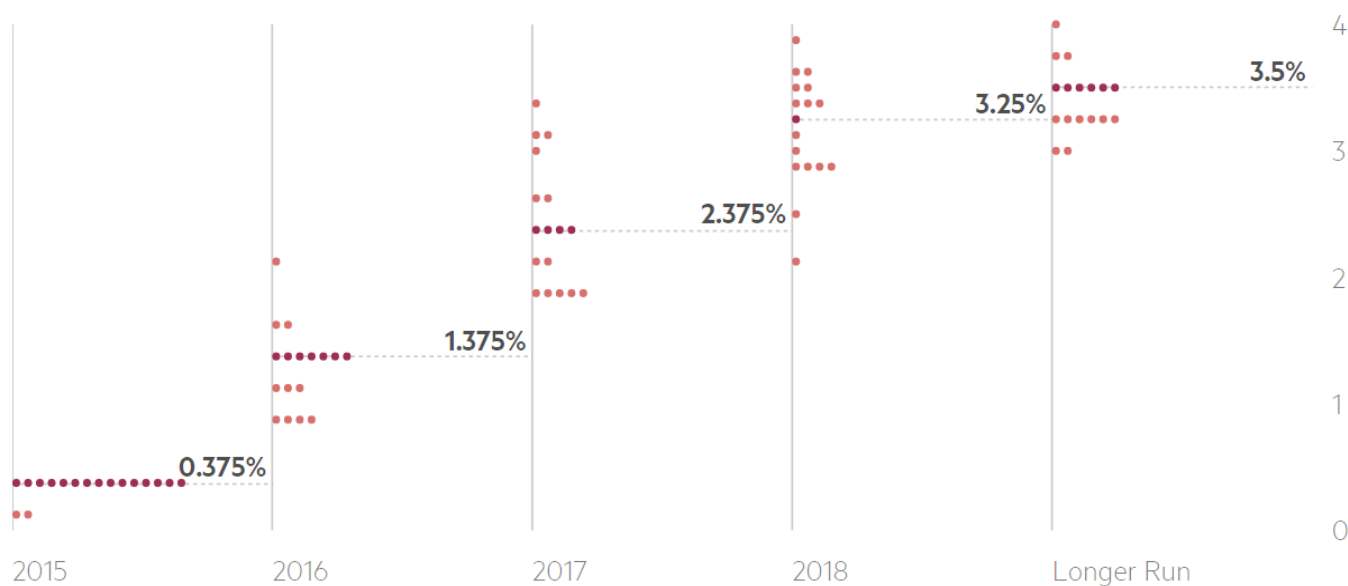
CONJUNTURA ECONÔMICA INTERNACIONAL

A conjuntura econômica internacional, no ano de 2015, foi marcada pela expectativa de elevação da taxa básica de juros dos Estados Unidos, esta foi anunciada pelo Federal Reserve (FED na sigla em inglês), banco central norte-americano, em dezembro foi a primeira vez em dez anos. Além de representar um aumento nas taxas de juros dos empréstimos e financiamentos em dólar, a mudança implica diretamente em uma queda dos preços das commodities, em especial dos produtos agropecuários. Apesar de o aumento ter sido de 0,25%, um dólar mais forte e a taxa de juros dos Estados Unidos mais elevada, tendem a pressionar o câmbio de economias emergentes a se desvalorizar. Em um momento

de instabilidade econômica, esses fatores geram impactos positivos para o agronegócio brasileiro e negativos para importantes parceiros comerciais brasileiros, a exemplo China e Rússia, já observados no final de 2015.

A previsão do Federal Reserve é de aumento gradual na taxa básica de juros nos próximos dois anos, como observado no gráfico abaixo, podendo chegar a 3,25% em 2018. Esta tendência é consequência do risco de inflação nos Estados Unidos e uma demonstração de que a economia norte-americana está mais estável após a crise. Com a alta constante dos juros, o governo também atrai investidores para o país.

Figura 1 - Previsões da taxa de juros norte-americana: valores médios destacados



Fonte: Federal Reserve | Elaboração: Financial Times

Aliado à queda dos preços dos produtos agropecuários no mercado internacional e a desvalorização da taxa de câmbio nacional, o agronegócio brasileiro sofreu impactos diretos no último trimestre de 2015. Juros elevados resultam em maiores custos de empréstimos, comercialização e investimentos; os insumos importados, utilizados no processo produtivo, tiveram seu preço reajustado devido à alta do dólar, aumentando o custo de produção, consequentemente. Entretanto, o mercado de produtos relacionados à exportação, como soja e milho, sofre estímulos.

Com o real desvalorizado, o produto nacional ganha competitividade no mercado internacional e um maior preço no mercado interno. Desta forma, o agronegócio foi o grande responsável em 2015 pela entrada de dólares no país e por compensar o déficit apresentado pelo setor industrial e de serviços. Com a valorização do dólar e a previsão de aumento gradual da taxa de juros norte-americana, o setor que mais se beneficiará será o agropecuário.

A Rússia, minada por sanções impostas pela União Europeia, Estados Unidos e aliados, e a queda do preço do barril de petróleo, se viu obrigada a desvalorizar sua moeda e reformular sua produção, intensificando o desenvolvimento do setor primário. Visando suprir a queda nas importações, indústrias nacionais, como a de laticínios, se desenvolveram a fim de atender a demanda da população. A produção agrícola do

país também se expandiu, e, em 2015, apresentou crescimento de cerca de 3%, afirmou o presidente Putin.

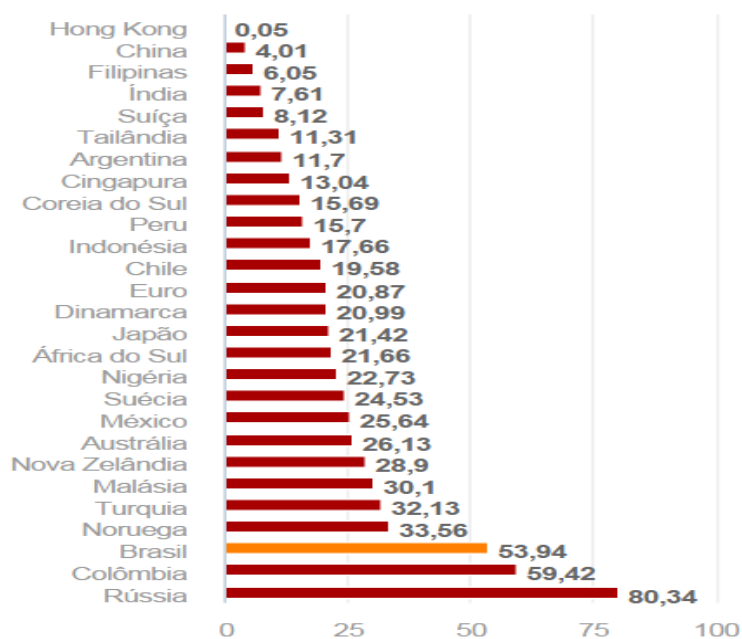
A China enfrentou um ano conturbado, com desaceleração de sua economia. O crescimento desigual da economia global, o aumento dos custos trabalhistas e a preocupação ambiental, minam a competitividade chinesa no mercado internacional. Adendo, incertezas quanto à economia chinesa e a saída de investidores do país resultou em uma desvalorização do yuan perante ao dólar, observado no gráfico 2, pela primeira vez em quatro anos, e instabilidade nas bolsas de valores asiáticas.

A perspectiva é de que o crescimento chinês fique abaixo dos 6,5% em 2016, despertando preocupações para países com economia atrelada à China.

As mudanças apresentadas no ano passado e as esperadas para 2016 são reflexo do deslocamento do eixo dinâmico da economia chinesa para o consumo privado, saindo da política de investimentos e do setor industrial.

A diminuição da demanda chinesa por commodities, principalmente nos setores energéticos e metálicos, impactará nas economias emergentes atreladas a produtos primários. Deste modo, pode se afirmar que o quadro de desaceleração do crescimento dos países emergentes é influenciado pela desaceleração da economia chinesa.

Figura 2 - Desvalorização frente ao dólar (queda em % em 12 meses)



Fonte: TOV Corretora | Elaboração: G1

FOCO NO PACÍFICO: ACORDO DE ASSOCIAÇÃO TRANSPACÍFICO

Prometendo mudanças no mercado internacional, foi consolidado, em novembro de 2015, o Acordo de Associação Transpacífico (TPP na sigla em inglês). O acordo de livre comércio possui 12 países membros, dentre eles os Estados Unidos, Japão e Chile, e contempla cerca de 40% do PIB global e cerca de 25,8% do comércio mundial. O TPP engloba tarifas mais baixas para exportação e importação de produtos primários, sendo as carnes bovina e suína e os grãos (açúcar, arroz e trigo) os principais focos do acordo agropecuário, permitindo aos membros acesso a mercados restritos, como o norte-americano. Simultaneamente, a China, junto aos membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático e países como Japão e Índia, estão negociando

outro acordo de livre comércio, a Parceria Econômica Regional Compreensiva (RCEP na sigla em inglês).

Ambos os acordos de livre comércio em andamento no pacífico, TPP e RCEP, apesar de integrar seus membros buscando um maior desenvolvimento econômico, afetará os países não envolvidos. As exportações brasileiras, em especial, poderão perder mercado devido ao fato de o país não estar incluso nas áreas de livre comércio, uma vez que ambos têm foco na região da Ásia-Pacífico. Os produtos comercializados dentro dos blocos terão maior competitividade, devido à queda parcial ou total das tarifas de importação se os tratados forem implementados com êxito.

CONJUNTURA ECONÔMICA

Os principais índices de inflação encerraram 2015 com altas superiores a 10%, ou seja, seis pontos percentuais acima do centro da meta.

O IPCA, principal índice de preços da economia, avançou 10,67% no ano passado, maior patamar desde 2002. Os setores que mais puxaram o índice foram os combustíveis e energia, 42,56% e habitação 18,31% em 2015.

O IGP-M calculado pela FGV registrou alta de 10,54%, no ano passado. O IGP-DI, também calculado pela FGV, alcançou 10,70% em 2015.

Em Campo Grande, o IPCA avançou 9,96% em 2015, maior alta desde 2012, início da série. Dentre os itens que mais pesaram sobre o índice ao longo de 2015 foram os combustíveis e energia, 31,24% de alta e habitação 17,46% (gráfico 2).

Em 2015 observaram-se altas expressivas nos preços de vários produtos e serviços como, por exemplo, a energia elétrica, que subiu em média 51% no país, a gasolina subiu mais de 20% e o etanol registrou alta média de 29%. Estes são preços monitorados pelo governo, ou seja, os reajustes destes vinham sendo segurados com o argumento de controle da inflação, mas em 2015 estes preços foram liberados, o governo já não tinha mais caixa para continuar tal política.

A taxa de câmbio subiu em 2015 quase 50%, saindo de R\$ 2,66 por dólar em janeiro para R\$ 3,90 em dezembro, com pico de R\$ 4,19 em setembro (gráfico 4). O câmbio é outro importante preço da economia e diversos foram os fatores que provocaram tamanha alta, dentre

eles, a expectativa em relação à taxa de juros da economia norte-americana, e internamente, especulações em relação ao ambiente macroeconômico interno e internacional.

A alta do dólar beneficiou importantes setores exportadores da economia brasileira, como o agronegócio, graças a este, a balança comercial foi superavitária. Por outro lado, esta altapiora o quadro inflacionário, já que importantes matérias-primas são importadas e de difícil substituição no curto prazo.

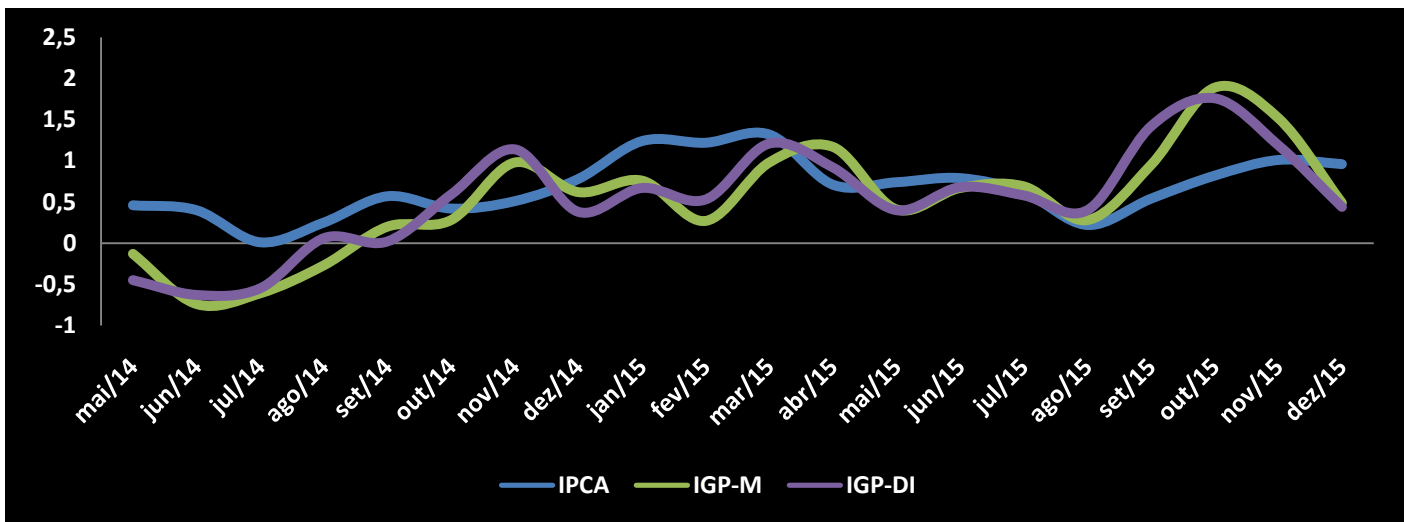
A taxa de desemprego calculada pelo IBGE nas principais regiões metropolitanas do país alcançou 7,5% da população economicamente ativa no mês de novembro, último dado.

Em MS, a agropecuária foi o setor que mais gerou empregos entre janeiro e novembro do ano passado (gráfico 6), foram gerados 3.110 empregos segundo dados da Rais/Caged. O saldo foi positivo em 4,67%, realidade diferente de outros setores, como a construção civil, que ficou com o saldo negativo em 8,25%.

No geral, 2015 foi de grandes dificuldades, tanto na economia como na política. O ano foi marcado por aumento de juros; impostos; e inflação; na política, escândalos de corrupção quase se tornaram rotineiros com reflexos sobre as expectativas dos agentes econômicos.

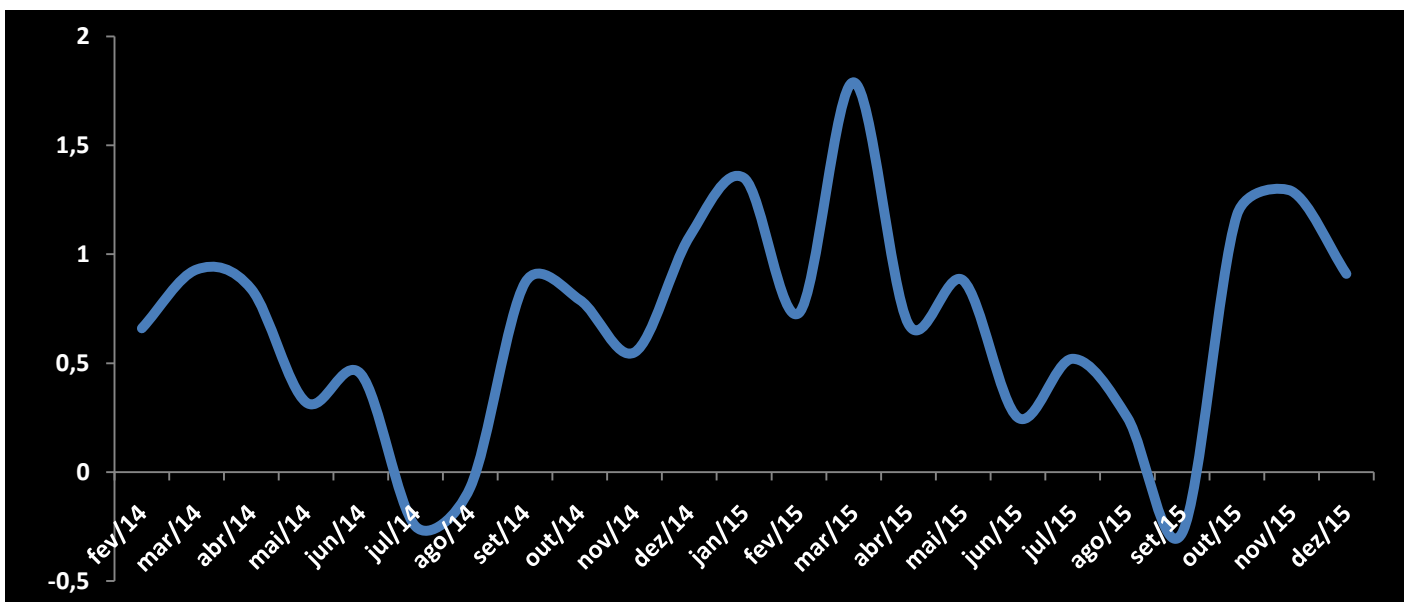
A crise política certamente travou ou retardou a implementação de importantes instrumentos de política macroeconômica, como as referentes à previdência social.

Gráfico 1 - Principais índices de inflação, em variação %



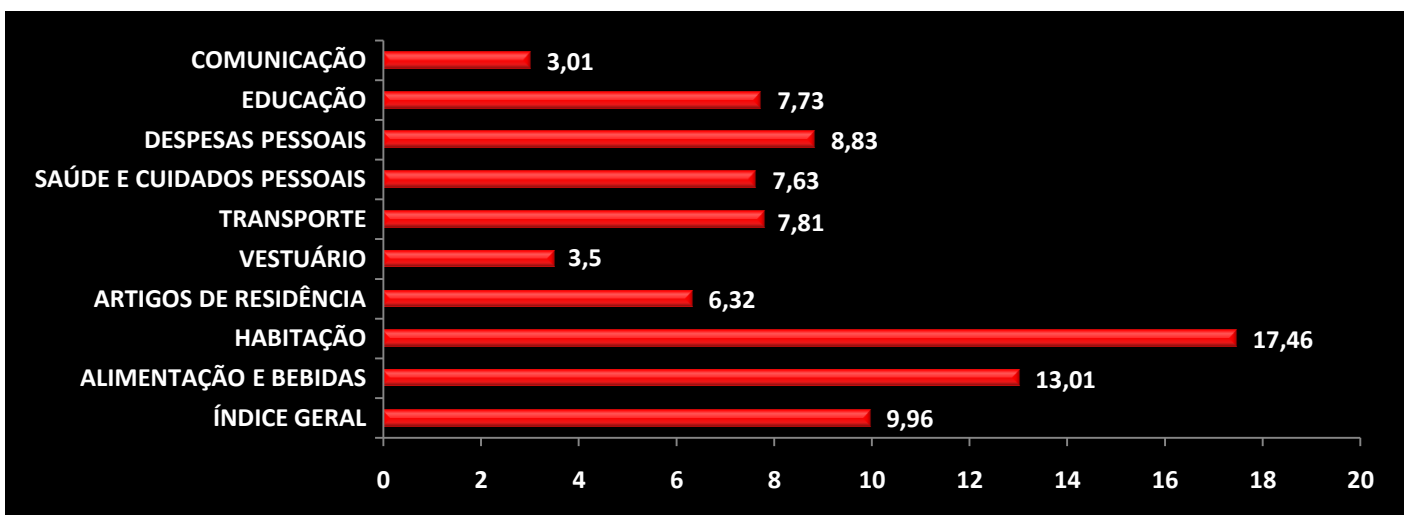
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 - IPCA Campo Grande – variação mensal (%)



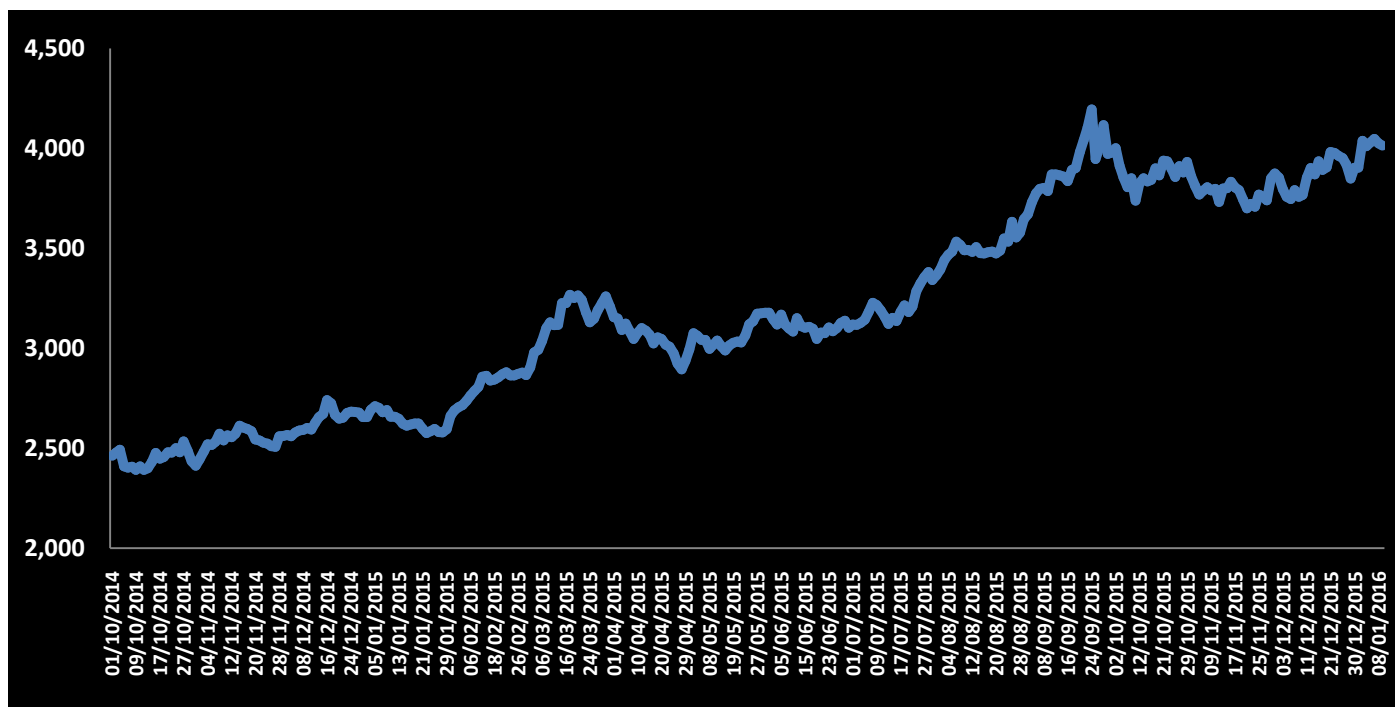
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3 - IPCA Campo Grande - variação 2015 (%)



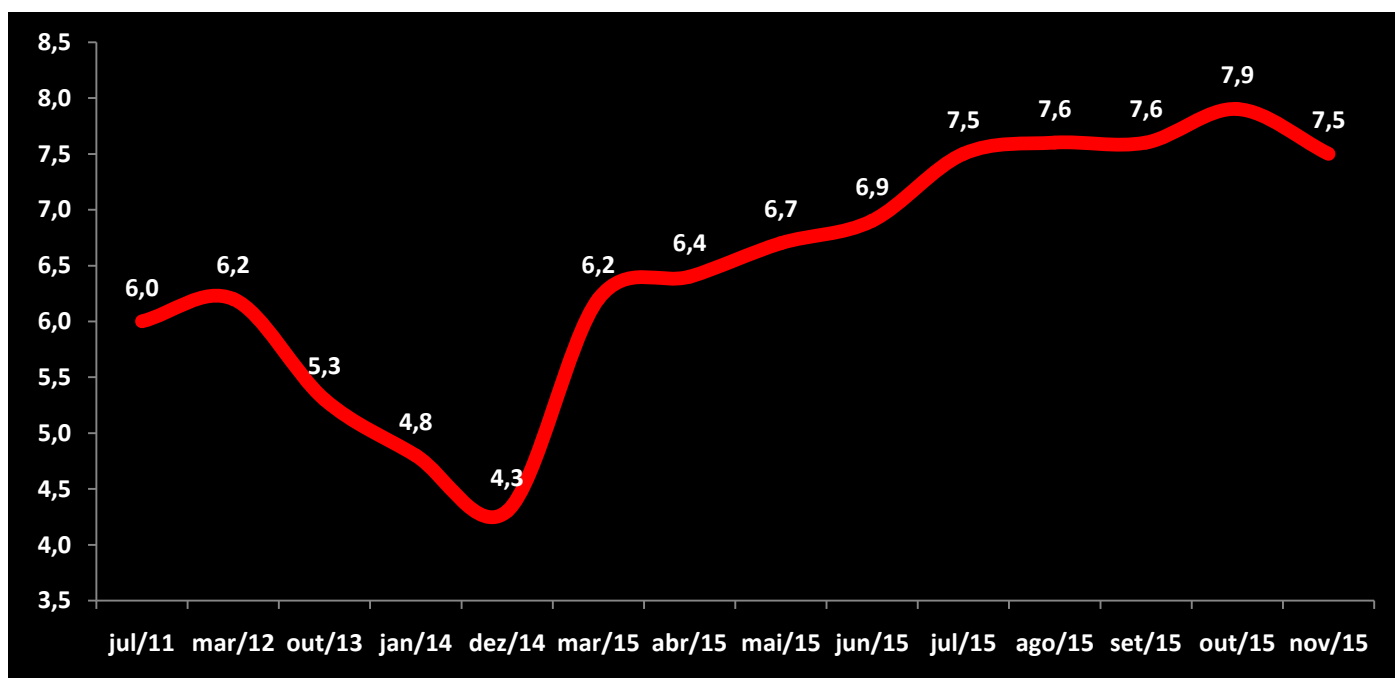
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 4 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



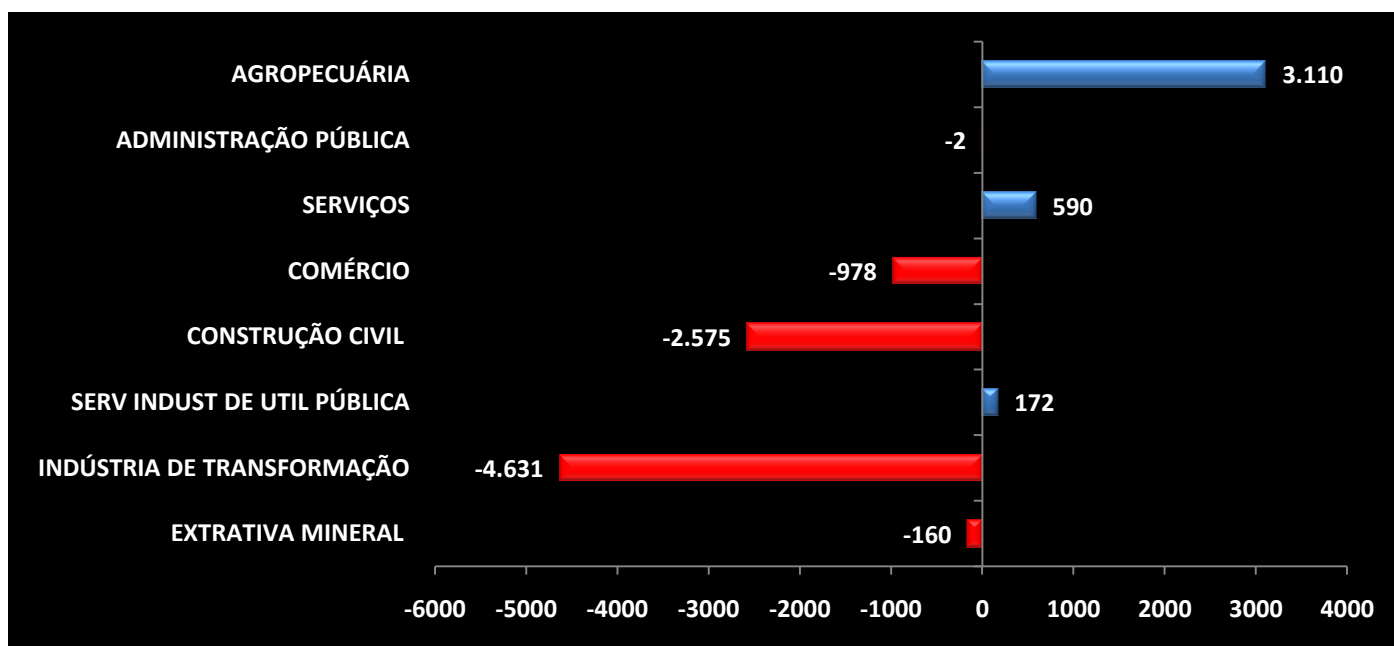
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 5 - Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)



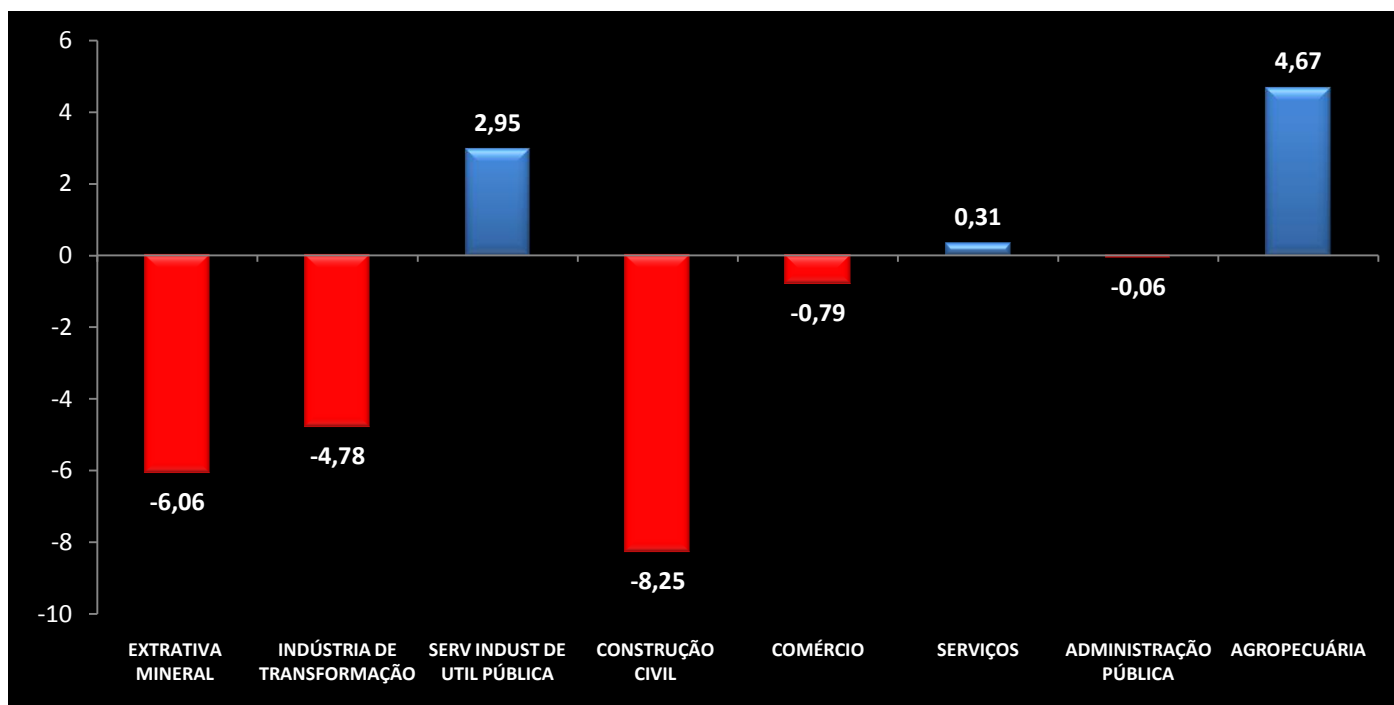
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 6 - Número de empregos gerados em MS por setor - jan/nov 2015



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Evolução do emprego por setor de atividade econômica em MS (%) – jan/nov 2015



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

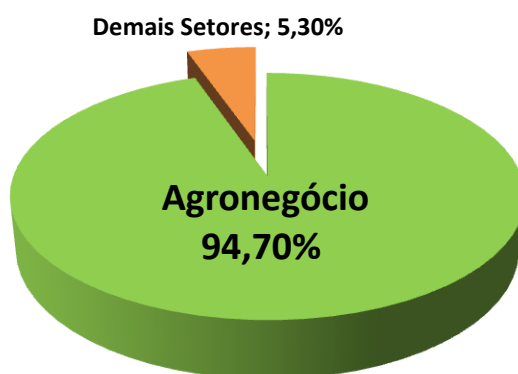
Em 2015 as exportações do agronegócio sul-mato-grossense representaram 94,7% das receitas totais do estado com exportação, foram 4,48 bilhões de dólares exportados, queda de 3,96% em relação a 2014, mas dada a apreciação do dólar em mais de 48% em 2015, as receitas em reais registraram crescimento.

Dentre os produtos exportados destacaram-se: o complexo da soja que respondeu por 33,5%

do total exportado, em seguida, produtos florestais 23,9%, carnes 19,5% e outros cereais, 10,8%.

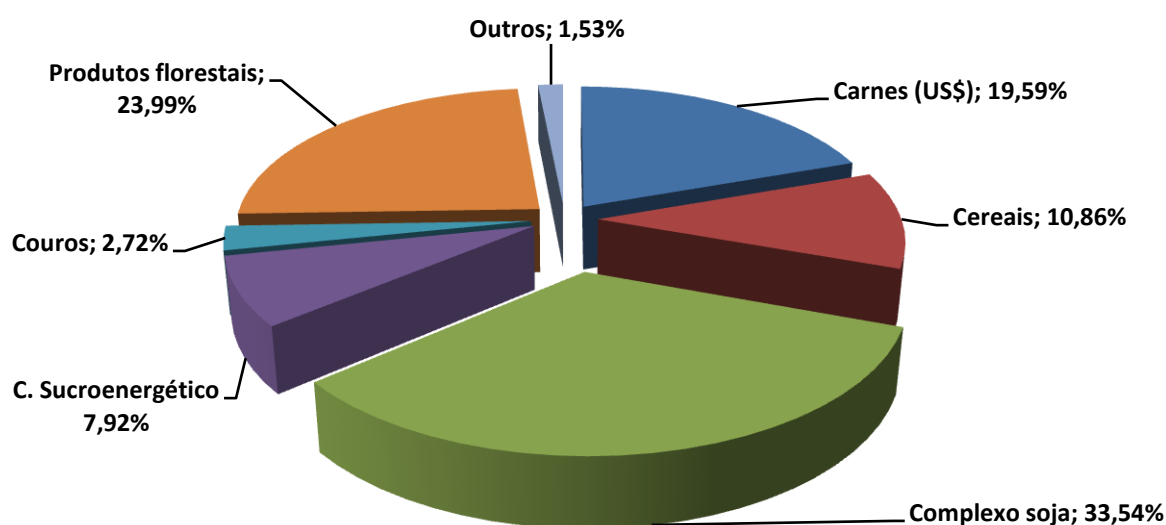
As exportações destes produtos foram fortemente beneficiadas pela desvalorização do real, isso num cenário de depreciação das commodities no mercado internacional.

Gráfico 8 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS - 2015



Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 9 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS - 2015



Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SOJA

MERCADO INTERNO

O ano de 2015 foi de forte ascensão nas cotações internas de Mato Grosso do Sul, tal fato se explica fundamentalmente pela alta do dólar.

A saca de 60 kg chegou a ser negociada a R\$ 78,00 na praça de Dourados em setembro passado, maior cotação deste setembro de 2012.

Ao longo do primeiro semestre de 2015 as cotações permaneceram num patamar inferior ao de 2014, em função principalmente da desvalorização das commodities no mercado externo. A partir de julho a apreciação acelerada do dólar e o período de entressafra fez com que as cotações subissem ao maior patamar desde

2012, quando houve a quebra da safra norte-americana. As cotações de 2015 foram, em média, 4,89% superiores às observadas em 2014, mas nos meses de setembro e outubro, por exemplo, este percentual superou 30% em termos nominais.

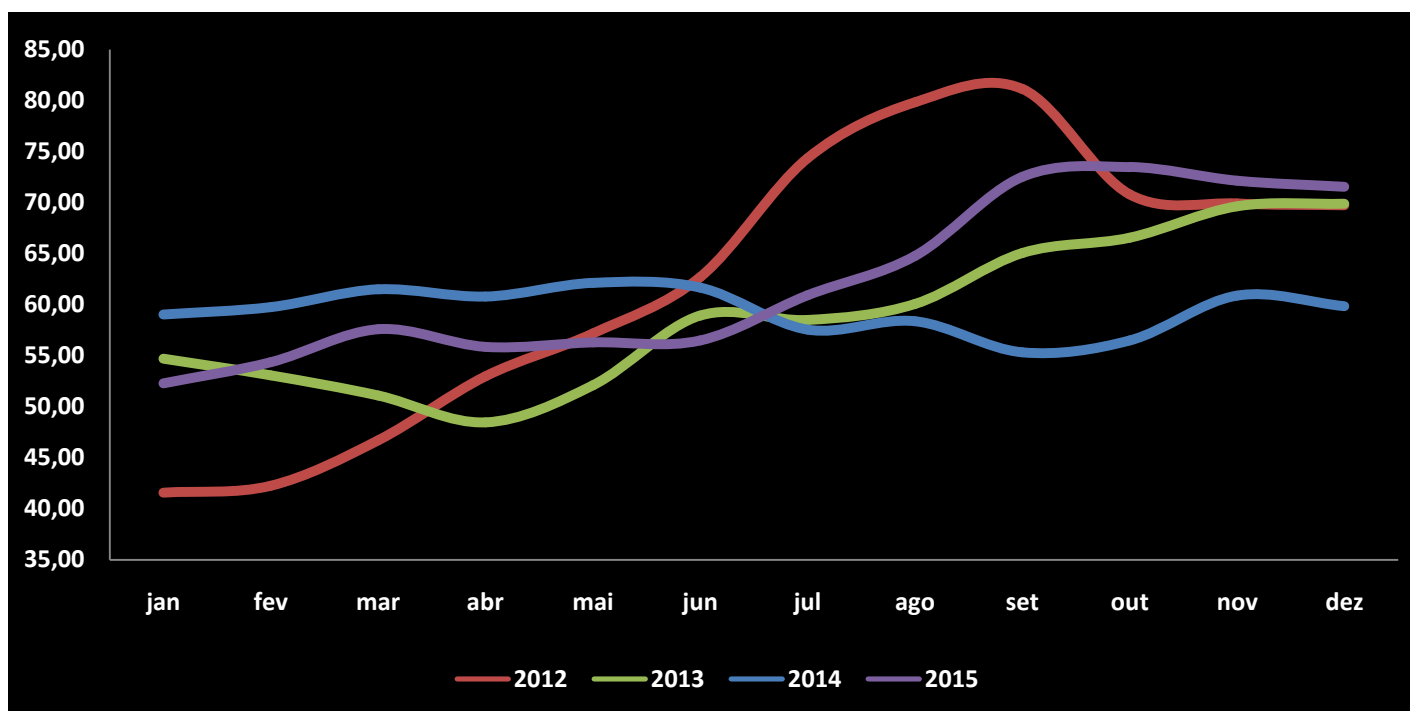
O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 8% em 2015, abaixo do índice oficial de inflação medido pelo IPCA, 10,67%. Assim como nas cotações do mercado físico, o indicador acelerou a partir do segundo semestre, atingindo o preço máximo de R\$ 84,76 em Paranaguá – PR (gráfico 11).

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Caarapó	52,77	54,68	57,82	56,35	57,00	57,24	61,49	65,54	72,86	74,15	72,46	71,92
Campo Grande	52,37	54,30	57,61	55,50	56,15	56,29	60,53	64,64	72,38	72,71	71,55	70,92
Chapadão do Sul	51,60	54,18	57,67	56,26	56,24	56,39	60,27	63,71	71,69	72,33	71,89	70,23
Dourados	53,30	55,00	58,43	56,73	57,50	57,43	62,33	66,00	73,62	75,24	72,85	72,69
Maracaju	52,30	54,20	57,50	55,65	56,05	56,44	60,82	64,91	72,30	73,16	72,34	71,54
Ponta Porã	52,60	54,28	57,61	56,45	56,30	56,48	61,20	64,91	73,33	75,02	72,80	73,08
São Gabriel	51,53	53,94	56,77	54,75	55,43	55,55	60,23	63,94	71,95	72,51	71,56	71,00
Sidrolândia	51,93	54,33	57,34	55,13	55,75	56,10	60,43	64,59	72,10	72,73	71,65	71,00
Preço Médio	52,30	54,36	57,60	55,85	56,30	56,49	60,91	64,78	72,53	73,48	72,14	71,55

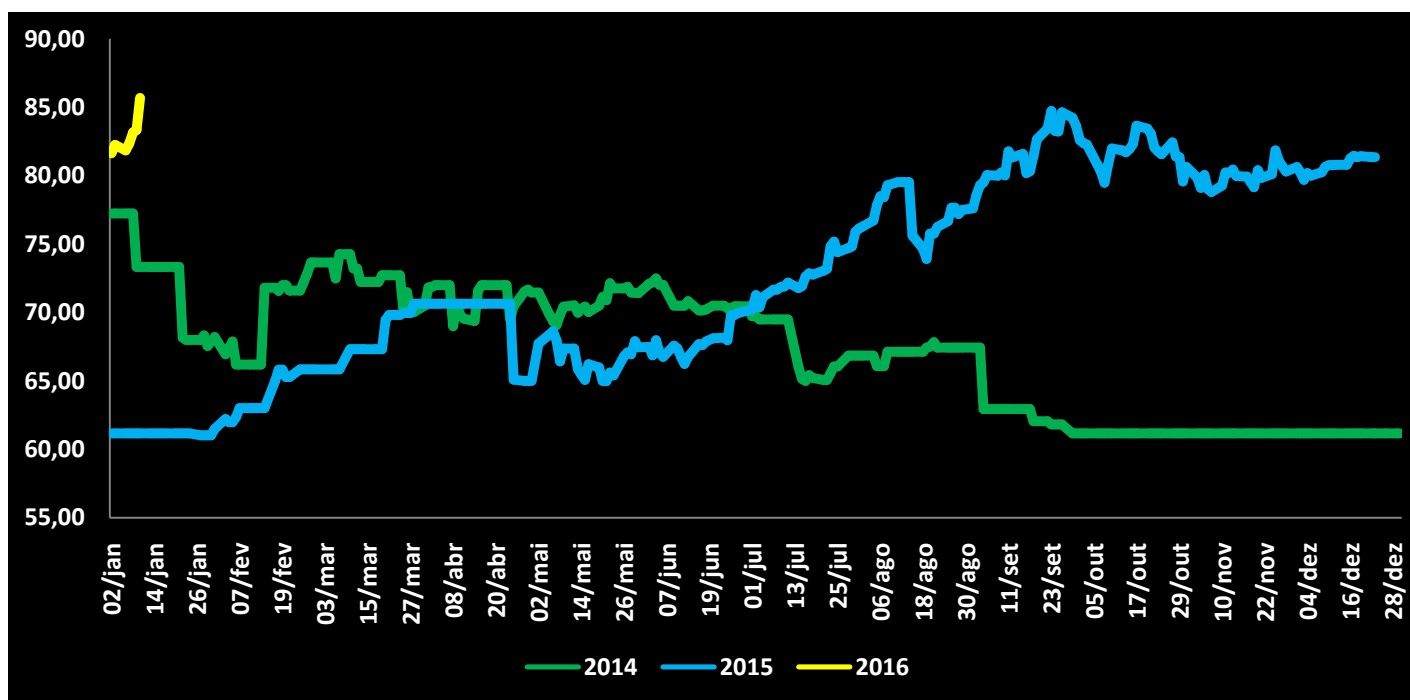
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

Gráfico 11 – Indicador Cepea/EsalqSoja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ESMAGAMENTO DE SOJA EM MATO GROSSO DO SUL

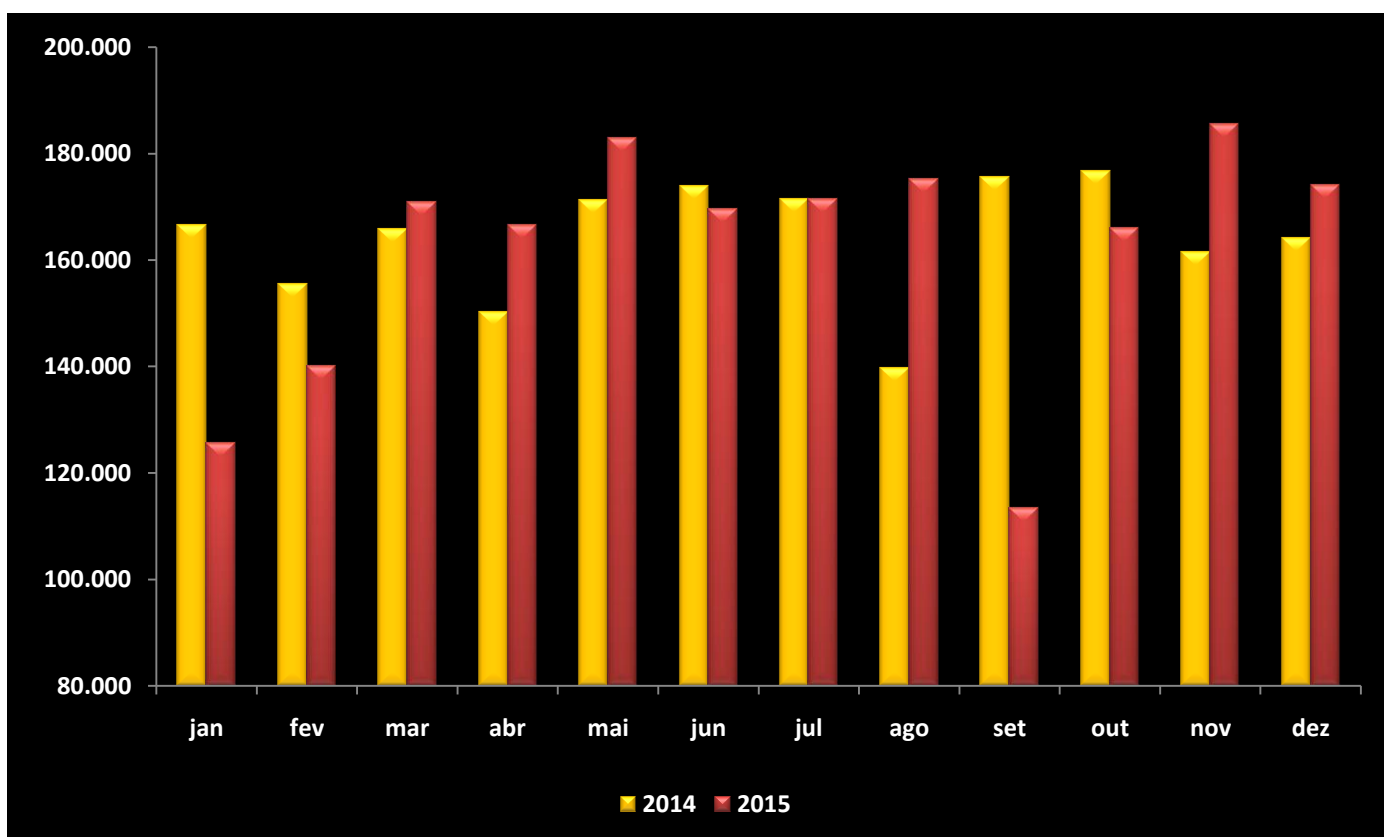
Em 2015 foram esmagadas em MS 1,94 milhão de toneladas de soja, este volume é 1,6% inferior ao verificado em 2014, ou seja, houve estabilidade no processamento de soja em MS.

Tal resultado denota que apesar da preferência pela soja em grãos para exportação, o mercado interno também permaneceu aquecido,

em função da demanda em alta principalmente pelos setores de proteína animal (suínos e aves).

Em sete meses de 2015, o volume esmagado foi superior ao observado em 2014, o destaque negativo foi setembro, quando o volume processado no estado caiu 35,3% em relação a setembro de 2014 (gráfico 12).

Gráfico 12 - Esmagamento de soja em MS - Toneladas/mês



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

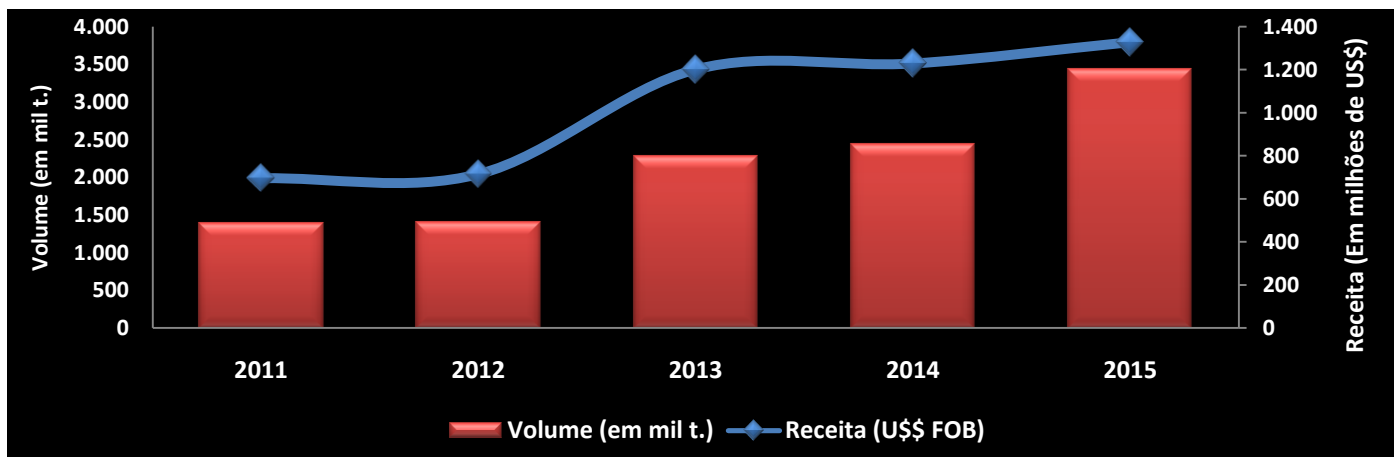
MERCADO EXTERNO DA SOJA

Segundo dados divulgados pela (SECEX), em 2015 foram exportadas por MS 3,4 milhões de toneladas de soja em grãos, alta de 41,8% em relação a 2014, este é também, o maior volume já exportado na história (gráfico 13).

Em termos de receitas, estas chegaram a US\$ 1,32 bilhão, alta de 8,1% em relação a 2014.

Em nível de Brasil, o volume exportado em 2015 foi de 54,3 milhões de toneladas, alta de 18,8% em relação a 2014, já as receitas somaram US\$ 20,9 bilhões, queda de 1,99% no comparativo com 2014, quando o resultado foi de US\$ 21,4 bilhões. O dólar alto e a demanda internacional aquecida, sobretudo asiática, corroboraram para este resultado expressivo.

Gráfico 13 - Exportações de soja em grãos – MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, em 2015 o principal comprador da soja em grãos sul-mato-grossense foi a China com 86,7% do total ou US\$ 1,15 bilhão de dólares, em seguida aparece à Tailândia com 2,9% do total e US\$ 38,9 milhões.

O ano foi de dependência da China para a exportação de soja pelo MS, e a expectativa é de que a demanda chinesa continue "feroz" em 2016, pelo menos para a commodity soja.

O Porto de São Francisco do Sul-SC parece se consolidar como a principal porta de saída da

soja em grão produzida em MS, foi o segundo ano consecutivo que o porto liderou os embarques, São Francisco do Sul-SC respondeu por 34,9% do total embarcado em 2015, em seguida aparece o porto de Paranaguá com 32,4% do total.

Mais uma vez a alta do dólar, que tornou a soja brasileira mais competitiva no mercado internacional fez com que os demandantes (China) aproveitassem para negociar.

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos do MS – 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.151.531.646	2.988.704	86,7
Tailândia	38.949.005	99.872	2,9
Taiwan	34.034.904	89.147	2,6
Holanda	14.364.551	39.329	1,1
Egito	12.985.708	32.729	1,0
Irã	12.354.249	32.100	0,9
Romênia	12.339.019	32.219	0,9
Espanha	10.683.943	28.341	0,8
Paquistão	9.435.576	23.804	0,7
Vietnã	9.395.694	24.511	0,7
Total	1.328.275.712	3.447.470	100,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 3 - Exportação de soja em grãos por Porto – MS – 2015

Porto	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
São Francisco do Sul - SC	463.026.218	1.206.463	34,9
Paranaguá - PR	430.535.591	1.116.963	32,4
Santos - SP	406.557.922	1.049.234	30,6
Rio Grande - RS	27.268.267	72.753	2,1
Imbituba - SC	887.714	2.057	0,1
Total	1.328.275.712	3.447.470	100,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 4 - Exportações de soja em grãos por unidade da federação – 2015

Unidade Federativa	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
MT	5.636.689.305	14.514.829	26,9
RS	4.095.146.981	10.654.789	19,5
PR	2.998.585.743	7.779.706	14,3
MS	1.328.275.712	3.447.470	6,3
GO	1.230.265.153	3.225.232	5,9
SP	1.030.595.753	2.655.229	4,9
BA	1.008.920.148	2.609.868	4,8
MG	762.613.768	1.957.444	3,6
MA	691.977.586	1.781.187	3,3
TO	607.324.857	1.570.491	2,9
SC	582.484.128	1.509.434	2,8
PA	320.405.975	830.509	1,5

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES FARELO DE SOJA

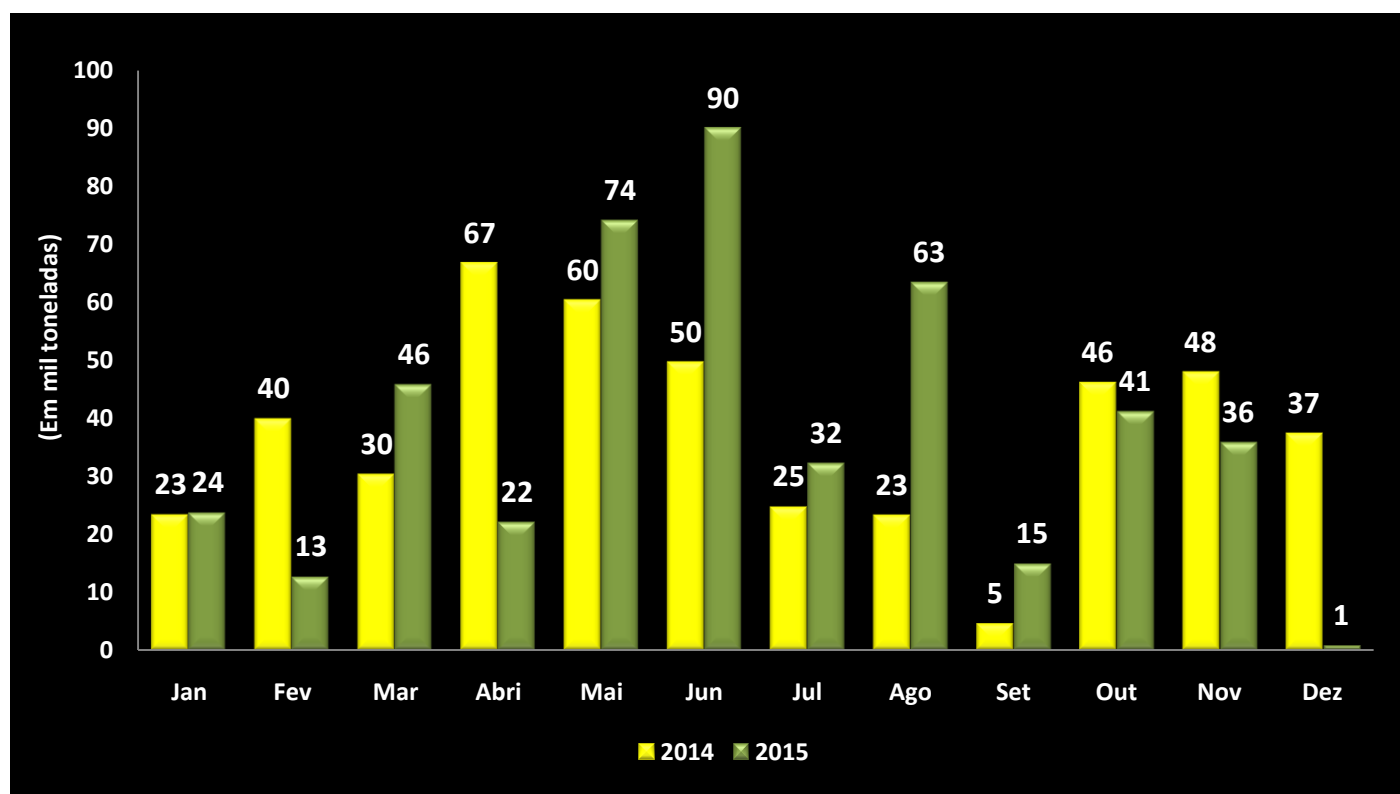
Dados da SECEX indicam que o Mato Grosso do Sul exportou em 2015 aproximadamente 457 mil toneladas de farelo de soja, volume este 0,54% inferior ao verificado em 2014. Em termos de receitas, estas ficaram em US\$ 174,1 milhões, resultado 24,3% inferior ao observado em 2014.

Em nível Brasil houve acréscimo de 8,1% no volume exportado, chegando a 14,8 milhões de toneladas, já as receitas caíram 16,8% e ficaram em US\$ 5,8 bilhões em 2015.

Os principais países importadores do farelo de soja sul-mato-grossense em 2015 foram a Indonésia, 169 mil toneladas ou 37% do total, em seguida aparecem a Tailândia com 165 mil toneladas ou 36% do total e o Vietnã com 13%.

A China, principal comprador da soja em grão sul-mato-grossense, não importou em 2015 qualquer quantidade de farelo do MS ou do Brasil, dado que a China possui o maior parque industrial de processamento de soja do mundo e prefere o produto *in-natura*.

Gráfico 14 - Exportações de Farelo de Soja por MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA CBOT/CHICAGO

O ano de 2015 foi de intensa volatilidade no mercado internacional da soja. Janeiro se inicia com a soja em grão cotada a US\$ 10,00 por bushel¹ no CBOT em Chicago/EUA, patamar distante dos US\$ 15,00 de maio do ano anterior, mas ainda assim com boa rentabilidade. A expectativa era de que este patamar seria mantido em função principalmente do quadro favorável de demanda.

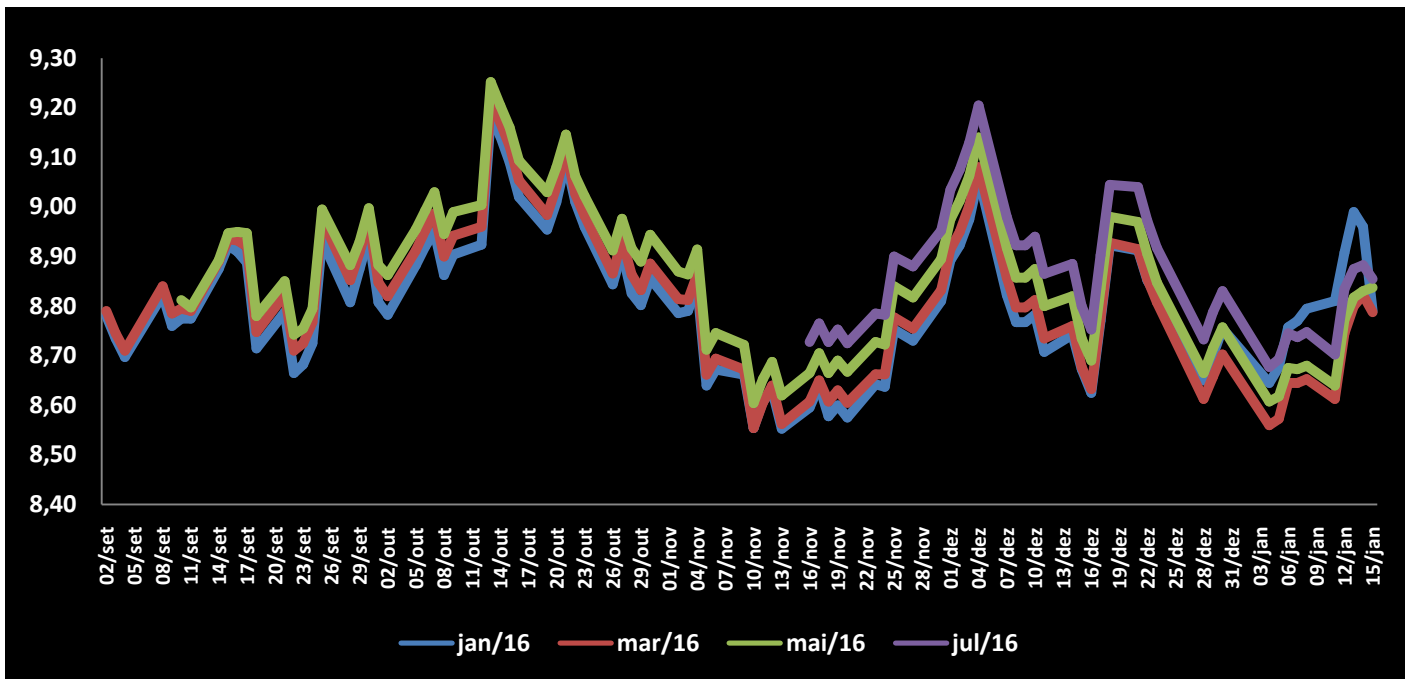
Diversos foram os fatores que pressionaram as cotações em 2015 que fizeram com que a cotação da oleaginosa chegasse a US\$ 8,55 em novembro do ano passado. Especulações em relação ao aumento da taxa de juros norte-americana foi o primeiro fator de pressão do ano passado, soma-se a isso a alta do dólar em relação a diversas moedas pelo mundo, tal fato também pesou sobre as cotações em 2015, já que a soja norte-americana tonou-se menos competitiva.

Em junho, o excesso de chuvas no Meio-Oeste norte-americano no momento do plantio chegou a apreciar as cotações em mais de 15%, especulou-se até perdas generalizadas, mas este cenário não se confirmou e em agosto as cotações já haviam voltado ao patamar de US\$ 8,60. Outro fator a pesar sobre as cotações foram os diversos relatórios de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), estes em sua maioria traziam as projeções de oferta para cima, elevação de estoques e exportações reduzidas, este último em função do dólar valorizado.

Expectativas em relação à China também pesaram sobre as cotações, informações de desaceleração econômica do gigante asiático provocou uma depreciação generalizada das commodities, inclusive a soja, a China é o maior comprador mundial do grão. A queda no preço internacional do petróleo trouxe para baixo também o preço da soja, estes estão diretamente relacionados, já que com o petróleo mais barato, o biodiesel fica menos competitivo.

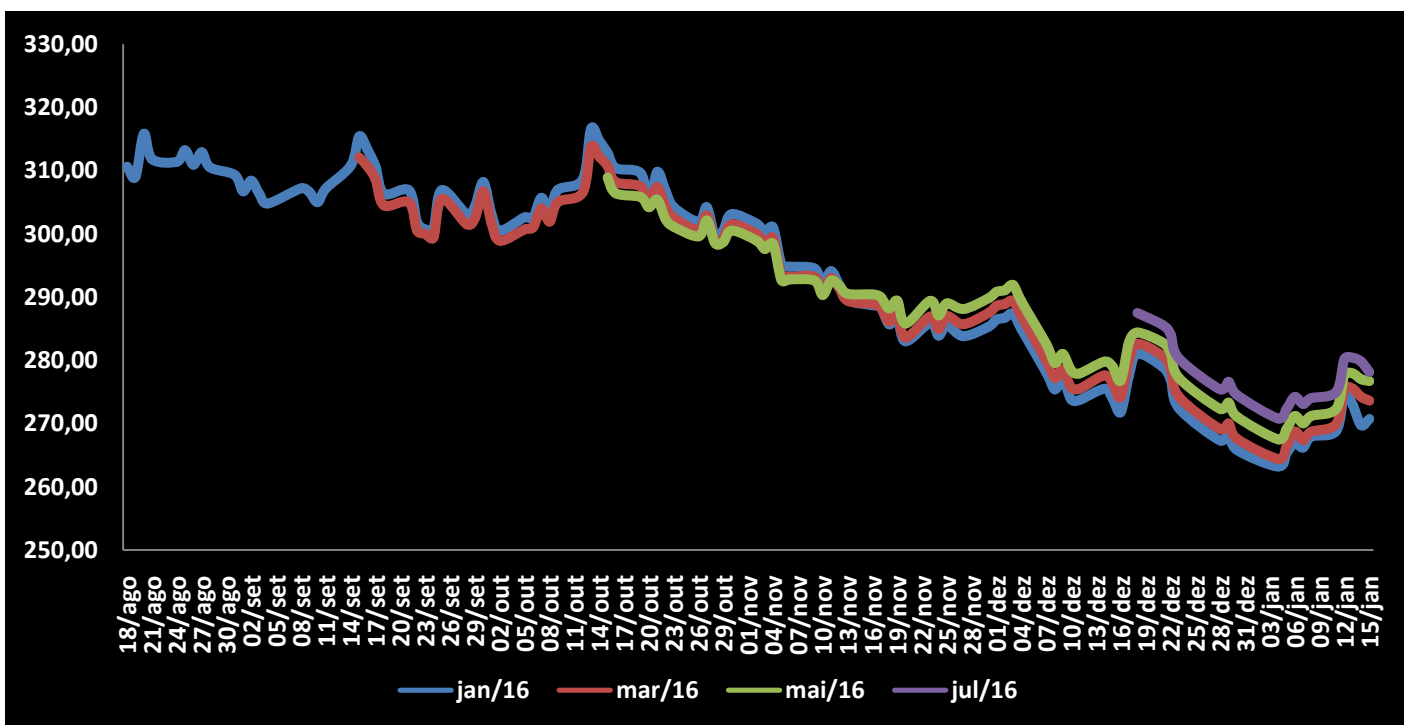
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 15 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 16 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton)



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO

MERCADO INTERNO

O ano de 2015 foi de preços valorizados também no milho. A alta do dólar foi o principal fator que contribuiu para esse processo.

O preço médio da saca de milho chegou a ser negociado a R\$ 26,00 na praça de Dourados, maior patamar desde 2012. Assim como na soja, os preços do milho permaneceram baixos no primeiro semestre de 2015, chegaram a ser os menores dos últimos três anos. A partir de julho, quando da aceleração da alta do dólar, a cotação

interna do milho subiu na mesma intensidade, chegando a atingir o maior patamar dos últimos três anos, em termos nominais.

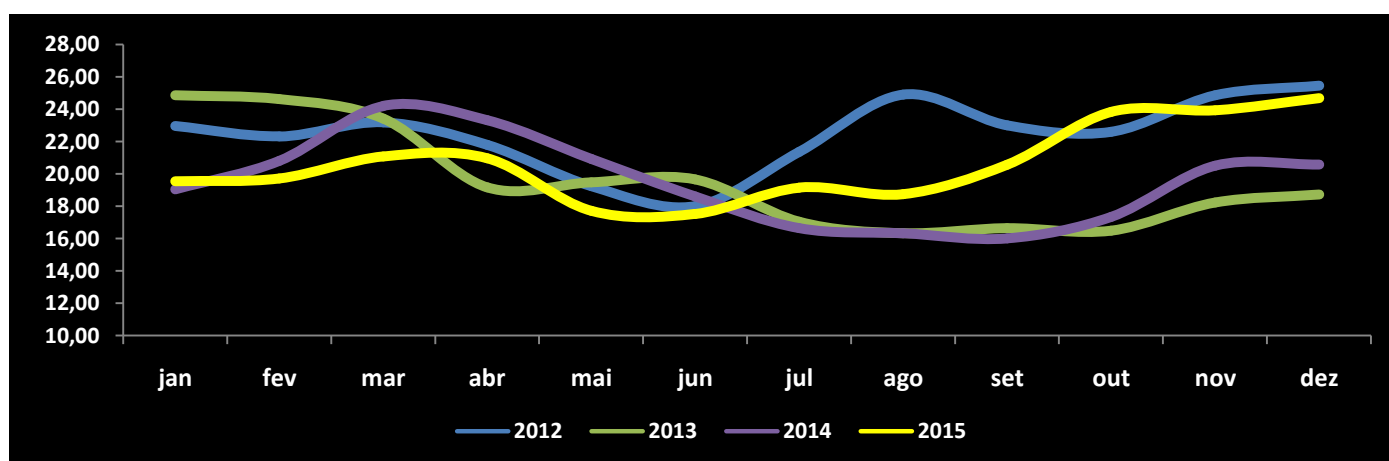
Em 2015, o indicador Cepea/Esalq chegou a alcançar o preço máximo de R\$ 36,83 influenciado principalmente pelo dólar valorizado, mas a média do ano foi \$ 29,04, 8,1% maior que o observado em 2014 quando a média do indicador ficou em R\$ 26,87 (gráfico 14).

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS - Período 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Caarapó	19,82	19,69	21,36	21,05	18,10	17,69	19,39	19,00	23,10	24,02	24,10	25,19
Campo Grande	19,39	19,25	21,41	21,18	17,26	17,21	19,93	19,90	22,93	24,35	24,17	24,81
Chapadão do Sul	19,21	20,33	21,43	21,35	18,10	17,81	18,94	18,67	22,82	23,63	23,75	25,17
Dourados	20,73	20,72	22,15	21,93	18,96	18,19	19,90	19,86	23,71	25,02	25,33	26,13
Maracaju	19,32	19,31	20,82	20,68	17,20	17,19	19,21	18,46	22,87	23,89	23,64	24,85
Ponta Porã	19,71	19,72	20,58	20,80	17,25	17,02	18,78	17,92	22,11	23,43	23,80	24,92
São Gabriel do Oeste	18,93	19,06	20,41	20,08	17,05	17,10	18,30	17,90	21,64	22,70	23,18	24,12
Sidrolândia	19,28	19,71	20,45	20,67	17,77	17,93	18,74	18,19	22,52	23,59	23,51	24,69
Preço Médio	19,55	19,72	21,08	20,97	17,71	17,52	19,15	18,74	22,71	23,83	23,93	24,98

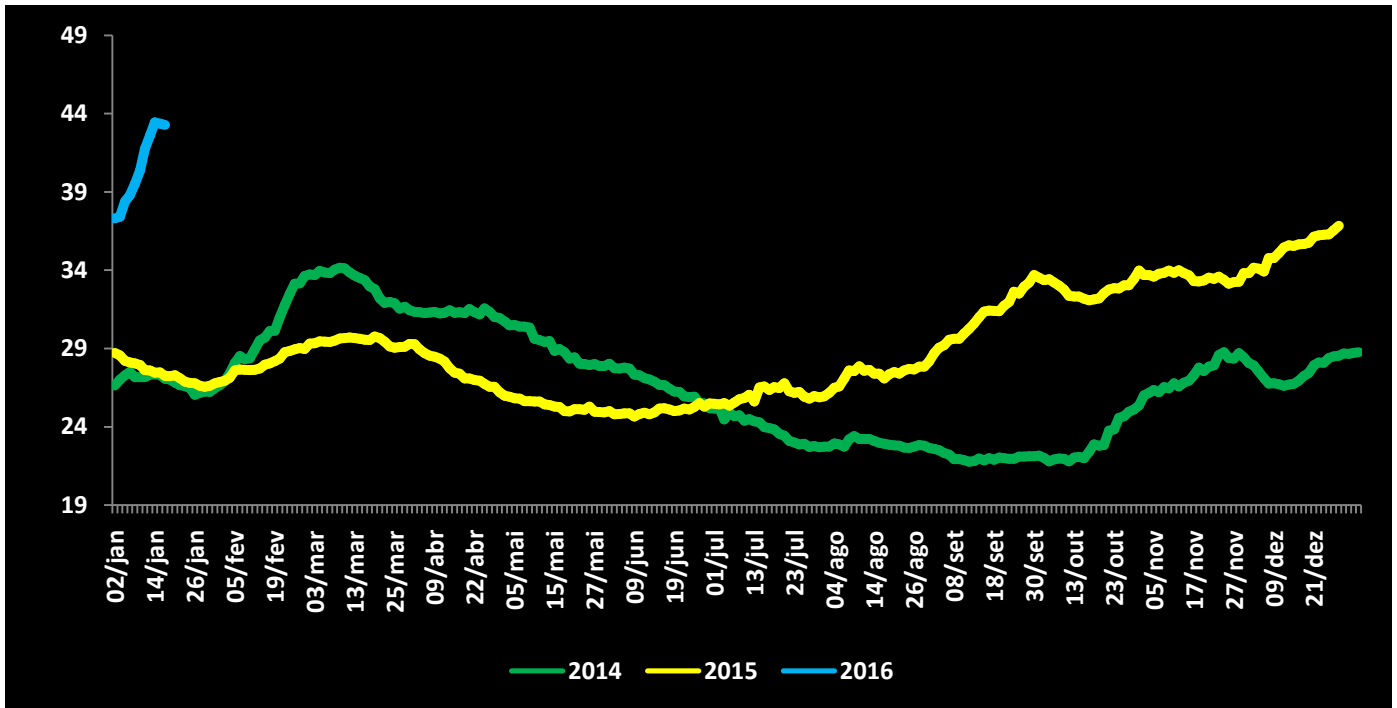
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 17 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc)



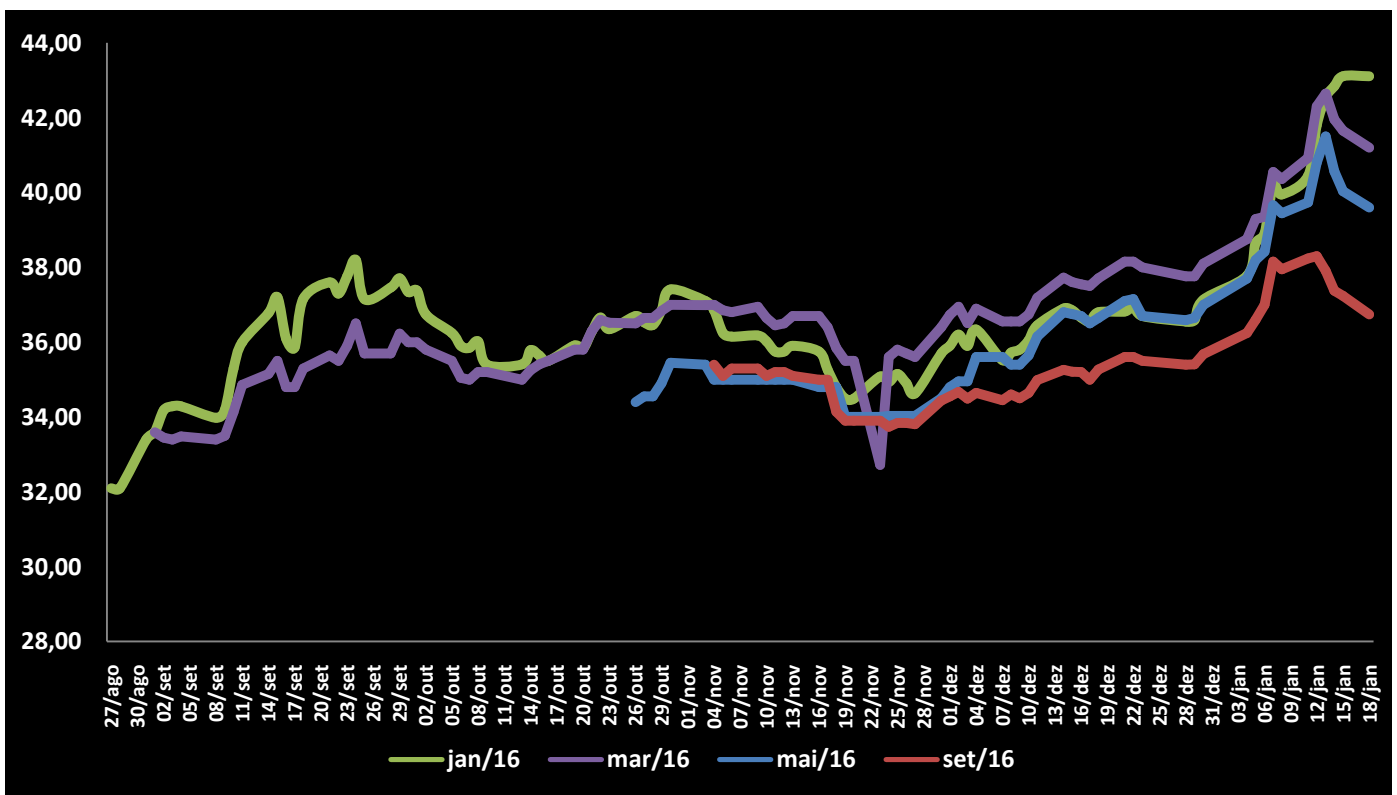
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq/ BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg – BM&FBovespa – Fechamento



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO DO MILHO

Segundo dados divulgados pela SECEX, o MS exportou em 2015 mais de 2,8 milhões de toneladas de milho, este volume é 102% maior que o verificado em 2014 e maior da história. As receitas alcançaram US\$ 484 milhões, 86,08% maior que o verificado em 2014 (gráfico 20).

Em nível de Brasil, foram exportadas em 2015 aproximadamente 29 milhões de toneladas. Alta de 40,14% em relação a 2014, já as receitas subiram 51,7%, chegando a US\$ 4,9 bilhões.

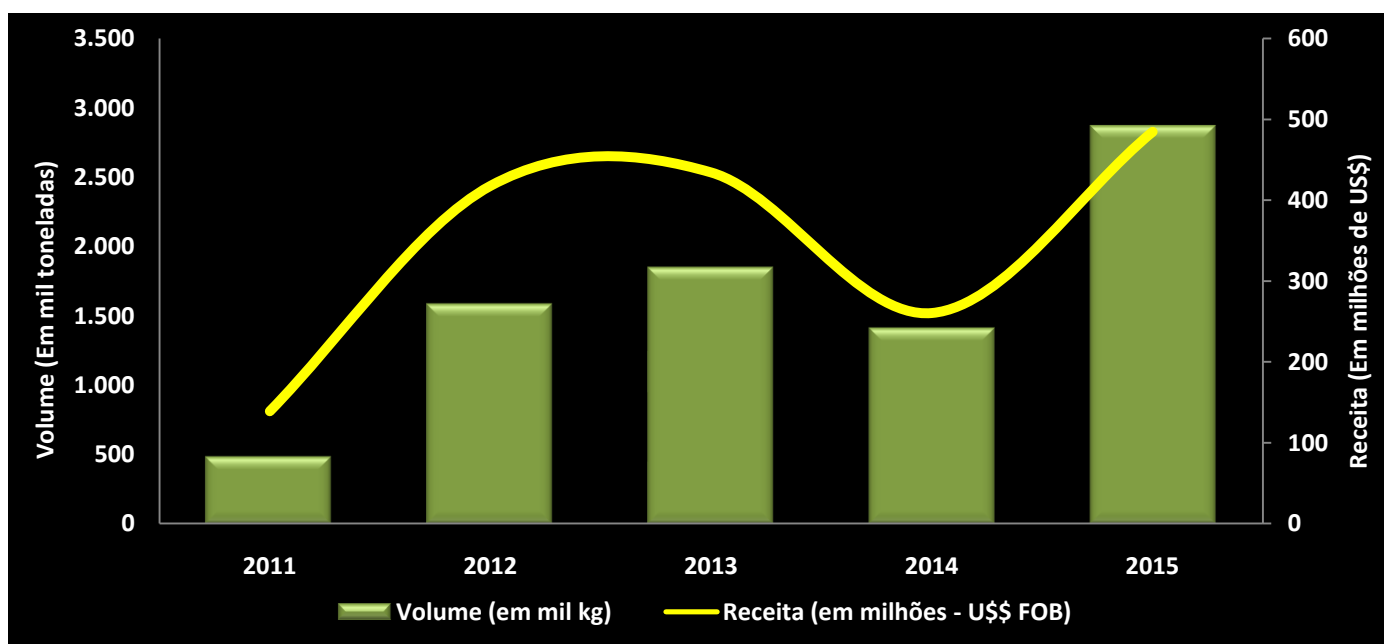
Mais uma vez o dólar alto e a demanda internacional aquecida (Ásia) foram os condicionantes para as exportações recordes de milho em grão.

O Vietnã foi o principal destino do milho produzido em MS no ano de 2015, aproximadamente 24% do total exportado por MS tiveram como destino o pequeno país asiático que possui 90 milhões de habitantes, em seguida aparecem o Japão, com 13,5% do total e a Coreia do Sul, com 9,12% do total.

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi o porto de Paranaguá-PR, com aproximadamente 44% do total embarcado, em segundo lugar ficou o porto de Santos-SP, com 28,7% do total ou mais de 820 mil toneladas.

O Mato Grosso do Sul foi o quarto maior exportador de milho do país em 2015, respondendo com 10% do total.

Gráfico 20 - Exportações de Milho em Grão de MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 6 - Principais países importadores de milho de MS – 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Ton)	% do Total
Vietnã	116.399.397	669.651	23,34
Japão	64.387.352	389.781	13,59
Coreia do Sul	43.681.516	261.688	9,12
Taiwan	39.195.168	230.160	8,02
Egito	36.166.623	221.047	7,70
Irã	35.237.169	206.595	7,20
Malásia	31.977.559	188.977	6,59
Indonésia	26.947.205	149.336	5,21
Holanda	17.207.721	98.892	3,45
Total	484.711.368	2.868.945	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 7 - Exportação milho em grãos por porto - MS – 2015

Porto	US\$ FOB	Peso Líquido (tonelada)	% do Total
Paranaguá - PR	214.655.701	1.258.070	43,85
Santos - SP	138.277.297	824.149	28,73
São Francisco do Sul - SC	128.036.977	762.858	26,59
Imbituba - SC	3.741.393	23.868	0,83
Total	484.711.368	2.868.945	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 8 – Exportação de milho por unidade da federação – 2015

Unidade Federativa	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	2.502.482.033	14.457.836	50,05
GO	617.309.927	3.715.709	12,86
PR	608.381.842	3.634.522	12,58
MS	484.711.368	2.868.945	9,93
SP	246.825.327	1.488.316	5,15
MA	130.032.361	741.341	2,57
MG	85.004.555	506.267	1,75
TO	75.310.579	445.248	1,54
RS	65.083.855	349.216	1,21
SC	32.598.510	178.779	0,62
Total	4.932.413.460	28.887.931	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO CBOT/CHICAGO

2015 foi um ano difícil para os contratos futuros do milho negociados no CBOT em Chicago/EUA, a cotação chegou US\$ 3,50 por bushel, menor patamar em cinco anos.

Os fatores que explicam o movimento baixista ao longo de 2015 nas cotações do milho são os mesmo observados na soja.

Expectativas de alta na produção; produtividade e área pressionaram as cotações no primeiro semestre do ano passado, havia a expectativa de aumento de oferta.

As cotações chegaram a experimentar alguma apreciação em julho, quando as chuvas em excesso no CornBelt ameaçaram a produção.

A alta do dólar também pressionou o mercado do milho, já que o milho norte-americano ficou menos competitivo em 2015.

Observamos também o "efeito China", informações de que o segundo maior produtor de milho do mundo estava desacelerando provocou uma onda de depreciação das principais commodities, já que a China é o maior comprador de insumos do mundo.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BOVINOCULTURA DE CORTE

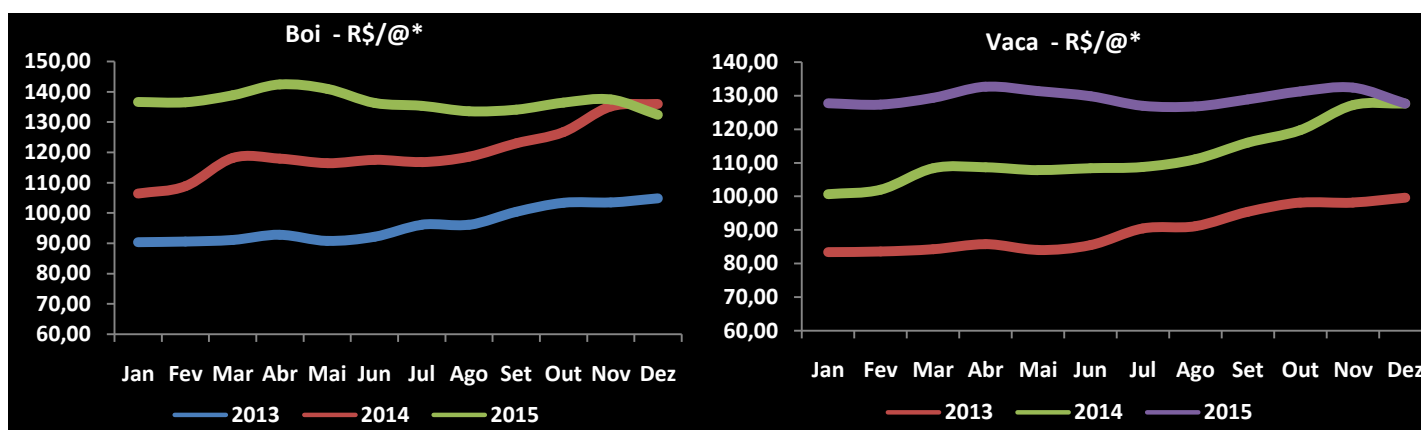
MERCADO INTERNO

No Mato Grosso do Sul o valor médio da arroba em 2015 esteve acima da média registrada no ano de 2014. O boi cotado ao valor de R\$ 136,80/@ representou alta de 13,9% e a vaca ao preço de R\$ 129,36/@, valorização de 15,3% (gráfico 22). O comportamento dos preços ao longo do ano mostra pressão baixista em dezembro/15 provocando recuo de 2,6% no valor da arroba do boi e uma relativa estabilidade na arroba da vaca com leve variação positiva de

0,03%, (gráfico 23). Diferentemente do ocorrido em 2014, quando no acumulado anual a arroba do boi apresentou variação positiva de 29,7% e da vaca 28,2%.

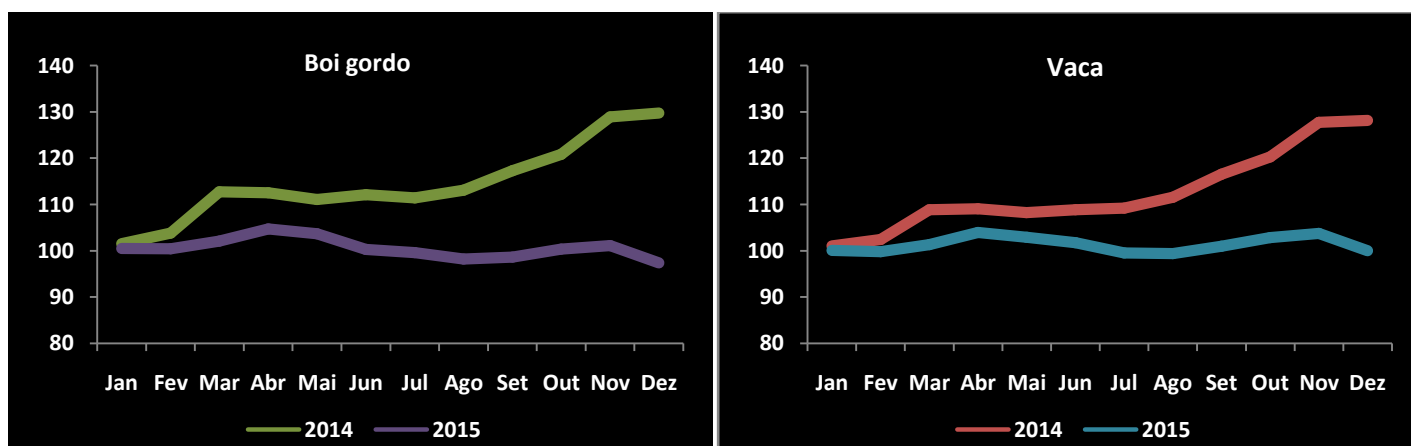
Os preços da arroba em patamares mais altos tem relação direta com as condições de oferta. A disponibilidade de animais terminados esteve menor neste ano de 2015, principalmente as fêmeas.

Gráfico 22 - Comparativo preço médio à vista da arroba da vaca e do boi em Mato Grosso do Sul



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 23 - Variação acumulada anual do valor da arroba do boi e da vaca no Mato Grosso do Sul



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

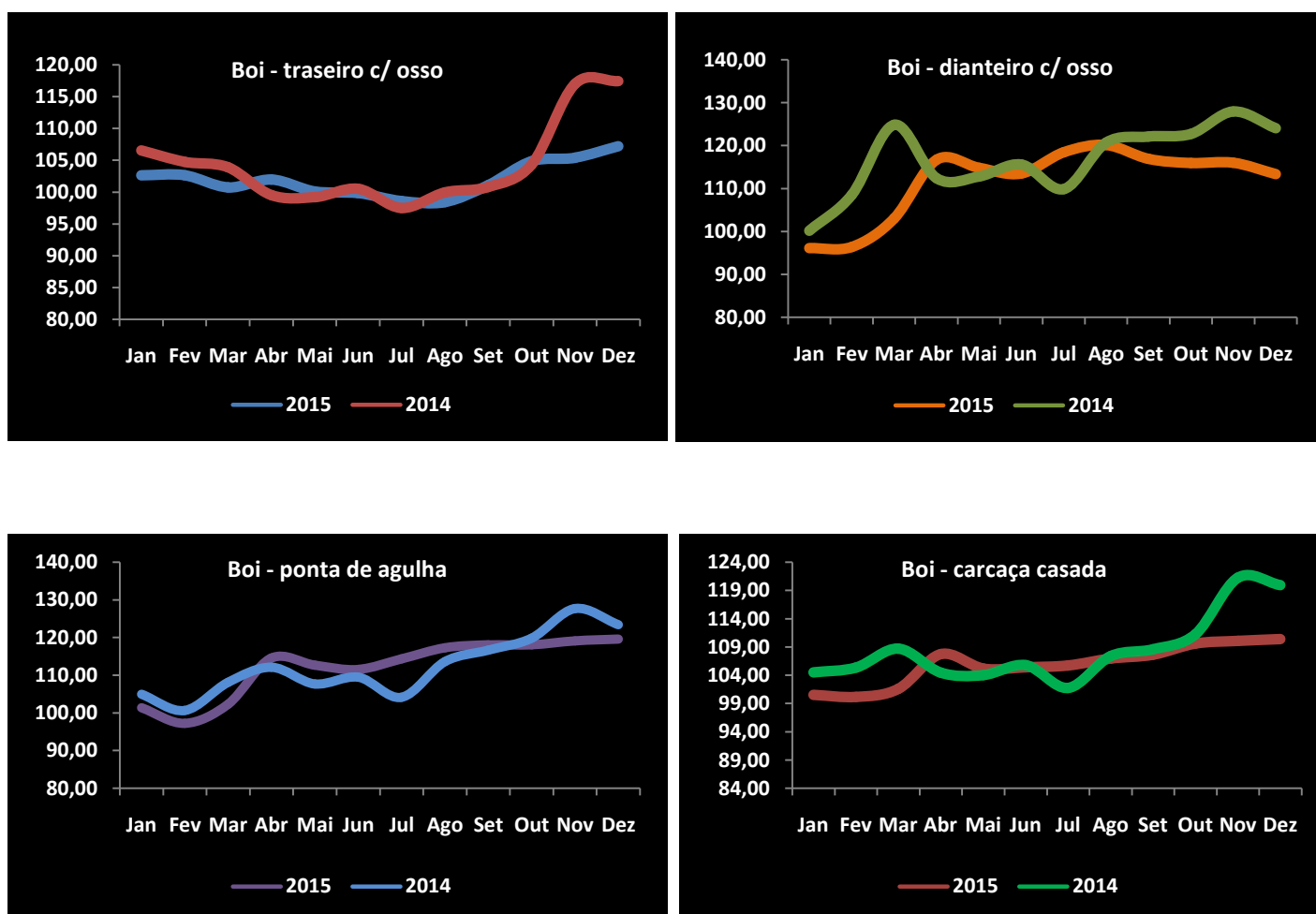
ATACADO

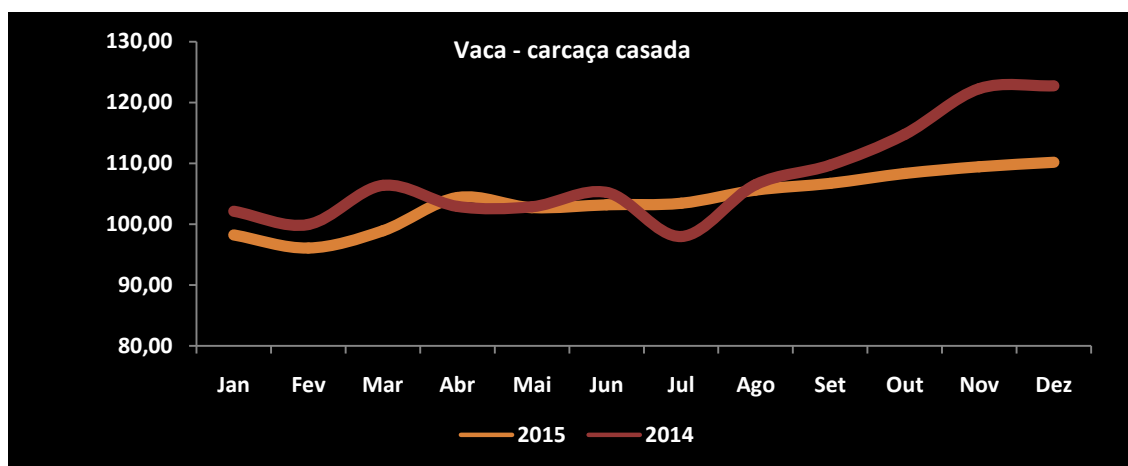
Observando o comportamento ao longo do ano constata-se que no final de 2015 os indicadores de altas foram menores que em 2014. No ano passado, o dianteiro com osso do boi foi o mais valorizado, 24%, em seguida a ponta de agulha com alta de 23,4%, a terceira posição foi ocupada pela carcaça casada da vaca com 22,7%. Em 2015 as maiores valorizações foram: ponta de agulha com 19,6%, dianteiro com osso do boi, 13,4% e tecnicamente empatados estão a carcaça

casada do boi com alta de 10,4% e da vaca com 10,2% (gráfico 24).

Excepcionalmente em 2015, os preços mais valorizados não necessariamente teve influência direta da demanda, mas sim da pressão nos custos com os altos preços de insumos com significativa importância na composição dos custos do setor de transformação como é o caso da energia elétrica e a matéria prima, o boi gordo.

Gráfico 24 – Variação acumulada anual dos preços médios dos cortes bovinos no atacado de São Paulo





Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

VAREJO

Os preços da carne bovina no varejo de Campo Grande – MS se mantiveram em patamares elevados. As variações foram predominantemente positivas em 2015 (tabela 9).

Comparando o comportamento dos preços de 2015 com 2014, observa-se que o movimento

de alta foi mais intenso no ano de 2014, fato justificável pelas condições econômicas favoráveis daquele período, a renda das famílias seguiam contribuindo para a manutenção de demanda aquecida.

Tabela 9 – Variação acumulada anual dos preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, 2015

Cortes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acém Agulha	78,19	82,04	82,23	81,33	84,80	85,57	95,70	100,00	97,37	97,31	100,32	98,01
Alcatra	101,28	100,00	103,22	108,24	110,33	109,76	107,39	106,68	109,24	110,42	114,21	117,67
Contra - Filé	103,01	105,96	105,73	108,55	102,36	102,73	102,50	100,51	107,03	107,91	116,41	122,70
Costela Ripa	101,98	99,23	105,49	110,44	112,97	115,49	112,09	117,36	130,66	138,68	142,20	139,23
Coxão Mole	102,06	107,80	108,23	116,51	114,24	114,13	117,38	110,94	116,68	124,96	126,80	124,04
Cupim	92,61	102,84	96,23	94,96	102,90	90,20	98,84	120,43	110,84	128,63	137,84	135,43
Fígado	108,08	92,98	96,09	103,46	101,60	93,07	95,20	97,07	100,00	106,22	109,41	111,01
Filé Mignon	112,13	106,73	104,22	116,64	110,09	106,23	120,04	131,32	117,14	117,04	125,09	122,01
Lagarto	98,61	103,51	98,66	101,39	101,28	99,28	97,16	102,84	104,56	114,25	112,80	116,97
Músculo	101,05	105,18	107,52	103,64	105,99	111,57	120,63	115,13	120,87	126,78	137,22	130,34
Paleta	100,52	104,18	107,76	103,88	108,80	102,83	113,50	117,90	117,52	115,81	121,85	122,30
Patinho	93,37	100,21	101,21	103,05	103,68	100,58	105,37	109,68	112,89	116,36	116,73	119,52
Peito	132,16	110,08	94,85	104,86	107,21	111,63	116,63	114,86	107,21	114,94	118,32	117,00
Picanha	98,84	101,16	94,61	99,17	102,94	102,51	103,92	101,32	98,41	109,03	112,52	108,20

Fonte: NEPES/ANHANGUERA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL | Nota: base 100

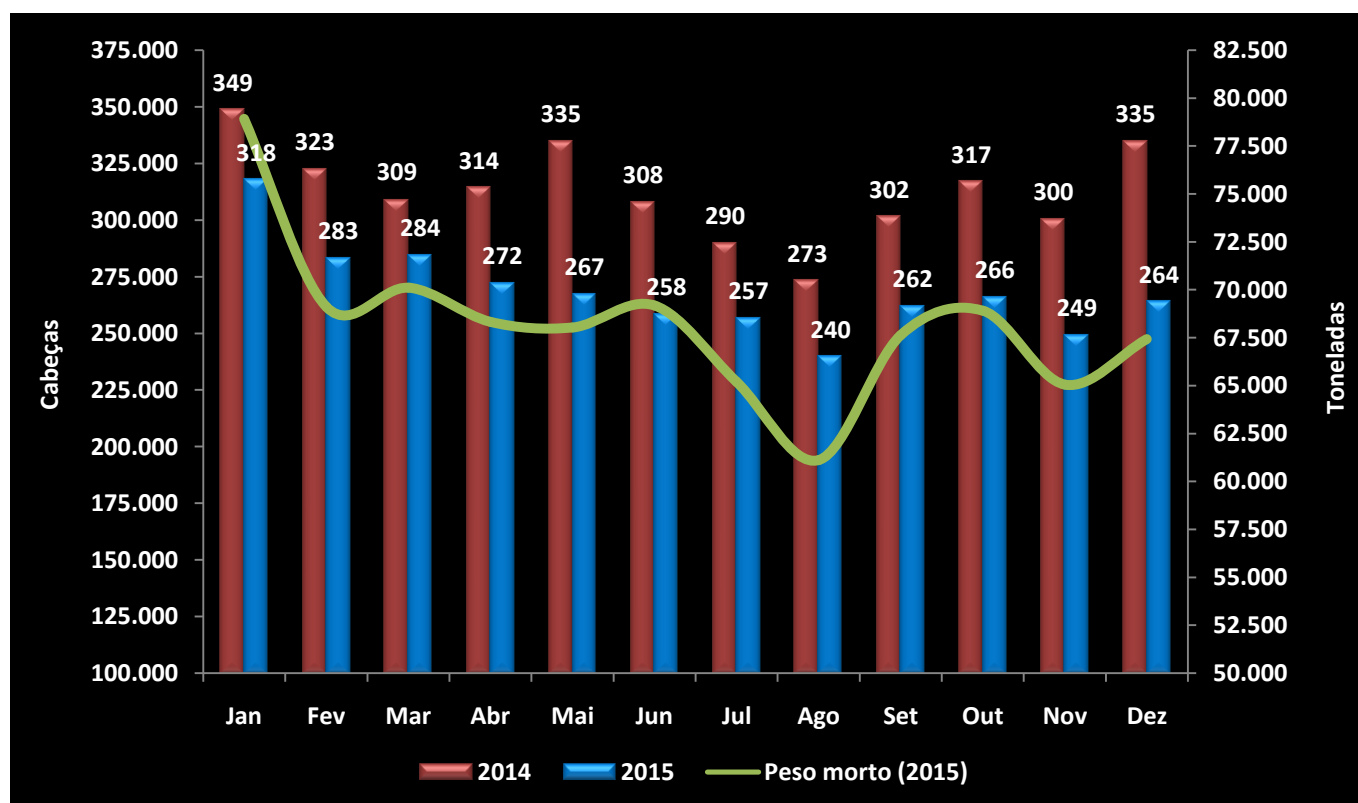
ABATES

Os dados do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) registraram queda nos abates de bovinos no Mato Grosso do Sul em 2015. Foram abatidos aproximadamente 3,2 milhões de animais produzindo 819,1 mil toneladas, representando retração de 14,2% no número de animais e de 11,6% no peso morto, em relação ao ano de 2014. A maior retração foi no abate de fêmeas. No ano de 2014 foram abatidas 1,6 milhão de cabeças e em 2015 1,3

milhão, queda de 18,6%. Fato que ocasionou a redução na participação de fêmeas no total de abates de 43,1% em 2014 para 40,9% no ano de 2015.

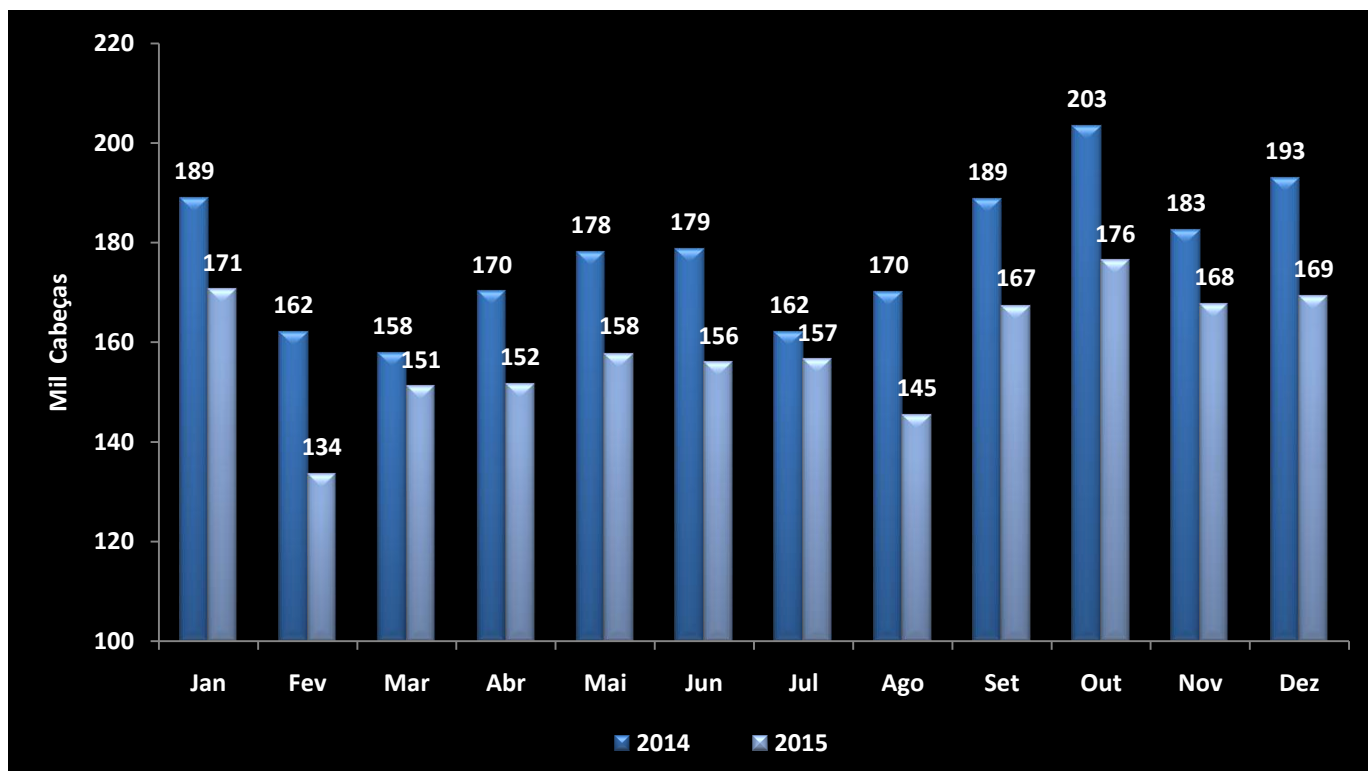
A queda no volume de abates reflete a oferta menor de animais e a demanda desaquecida, já que o consumo interno esteve prejudicado dada as condições da economia e o mercado externo ficou aquém do esperado.

Gráfico 25 - Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul



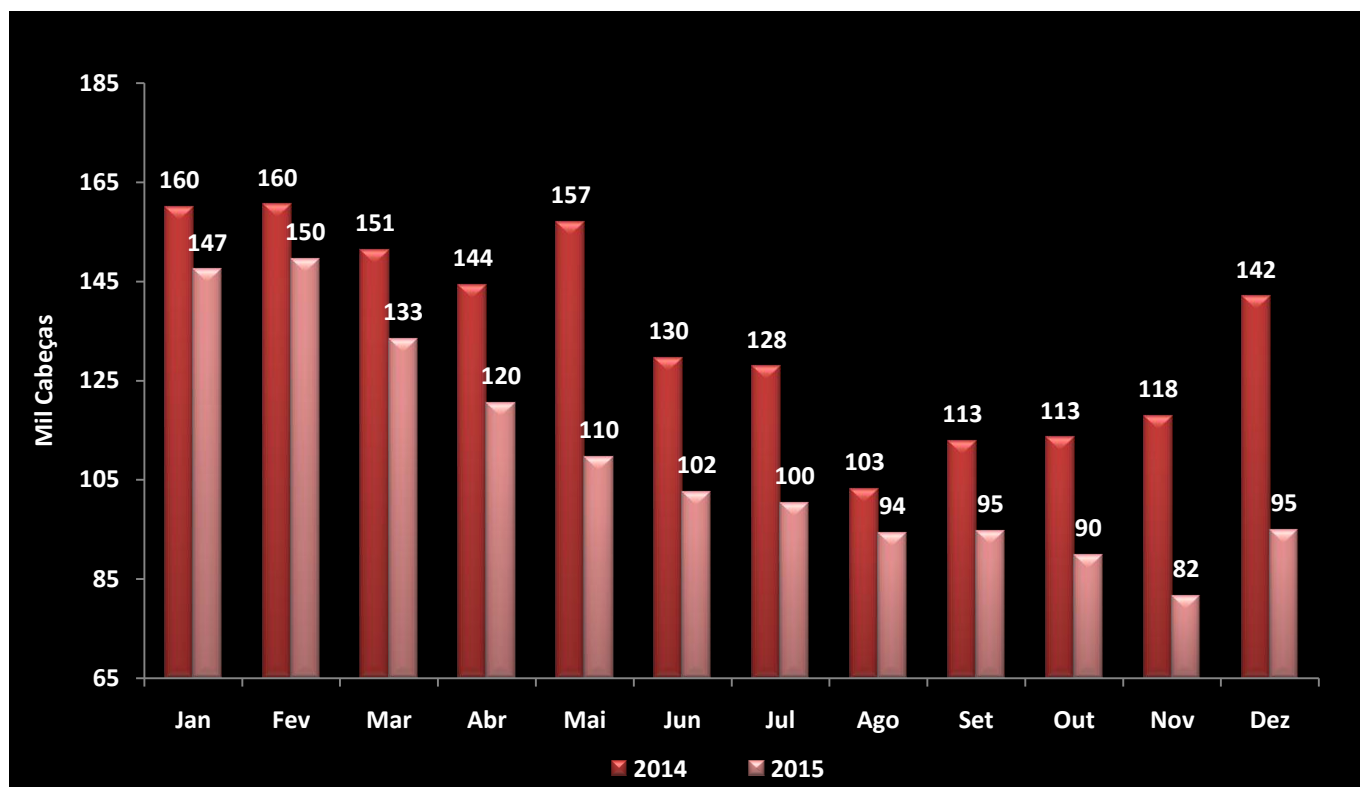
Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 26 - Número de machos abatidos em Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 27 - Número de fêmeas abatidas em Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

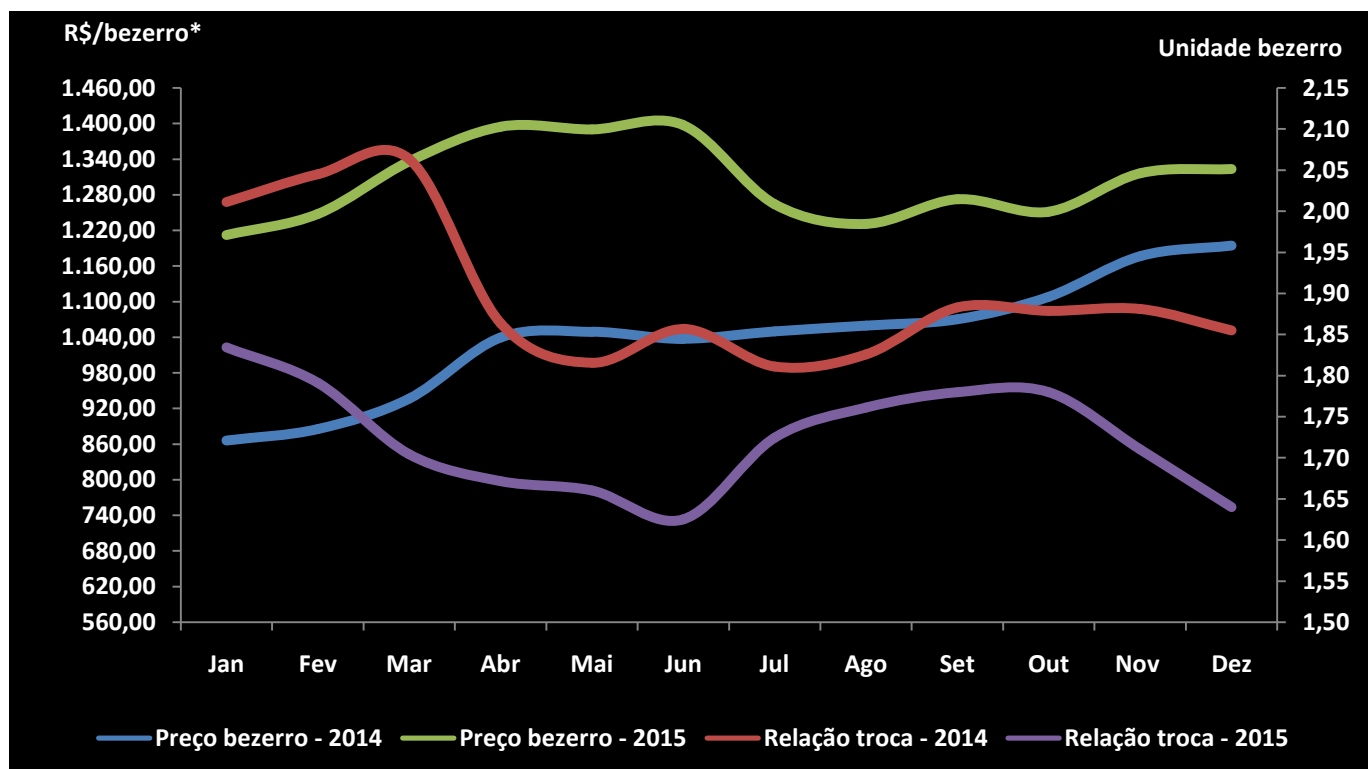
RELAÇÃO DE TROCA

No acumulado de 2015, a relação de troca entre o boi gordo e o bezerro registrou média de 1,72, ou seja, o valor recebido com a venda de um boi gordo permitiu ao pecuarista sul-mato-grossense comprar 1,72 bezerras. Houve uma deterioração na relação de troca em 9,2% quando comparado ao ano de 2014. O valor nominal do bezerro valorizou 25,4%, saiu de R\$ 1.039,47 em 2014 para R\$ 1.303,09/cabeça no ano de 2015.

Os altos preços do bezerro podem influenciar negativamente na margem do

pecuarista que trabalha com o sistema de recria e engorda, a média de 2015 fechou em R\$ 932,76, valor 0,45% maior que o ano de 2014. A margem bruta registrou variação positiva porque os altos preços do bezerro foram compensados pelos bons preços pagos na arroba do boi. Em 2016 as condições podem ser menos favoráveis, requerendo dos produtores cautela na tomada de decisão.

Gráfico 28: Relação de troca – Boi X Bezerro, 2015



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. * Valor nominal

MERCADO FUTURO

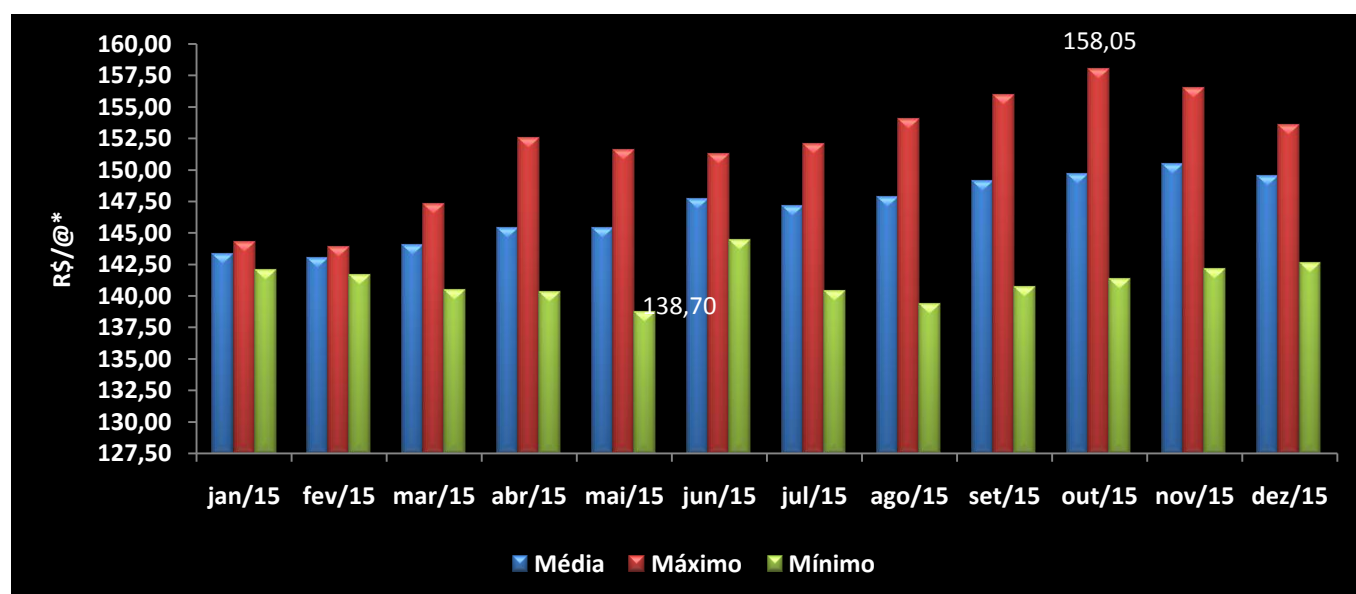
Os valores da arroba do boi gordo na BM&FBovespa no ano de 2015 foram a patamares superiores aos valores de 2014. Os contratos com vencimento em janeiro e fevereiro/15, com negócios iniciados no final de 2014, tiveram altas de 4% e 3,6%, respectivamente. O valor médio da arroba esteve acima de R\$ 145,00 na maioria dos contratos, chegando inclusive aos R\$ 150,00 nos vencimentos de novembro/2015 (gráfico 29).

No ano de 2015 o valor mínimo pago na arroba do boi gordo na BM&F foi R\$ 138,70, nos vencimentos de maio/2015. O valor máximo foi R\$ 158,05/@ nos contratos de outubro/2015, períodos considerados de safra e entressafra, respectivamente, do boi gordo. Os negócios realizados no segundo semestre de 2015 já apresentavam vencimentos para 2016. Para os vencimentos ainda no primeiro semestre (janeiro a maio/2016) os preços da arroba já superavam

os R\$ 145,00 no valor mínimo e os valores médios estiveram muito próximos aos R\$ 150,00.

Valores da arroba mais atraentes no mercado futuro é um convite aos pecuaristas para aproveitar e fazer negócios, com isso se prevenirem contra as desvalorizações mais acentuadas no preço da arroba no mercado físico e garantir suas margens. Para aqueles que se utilizam do confinamento, a ferramenta é ainda mais importante, já que influencia diretamente na decisão do produtor em utilizar-se ou não do sistema de confinamento para a engorda de seus animais, principalmente agora que as condições estão pouco favoráveis ao uso desse sistema tendo em vista que insumos importantes na composição de custos, soja e milho, sinalizam para altos preços em 2016. A decisão em confinar ou não depende das reais possibilidades de rentabilidade na venda do animal terminado.

Gráfico 29 - Preço médio da arroba nos contratos futuros do boi gordo em 2015



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

MERCADO EXTERNO

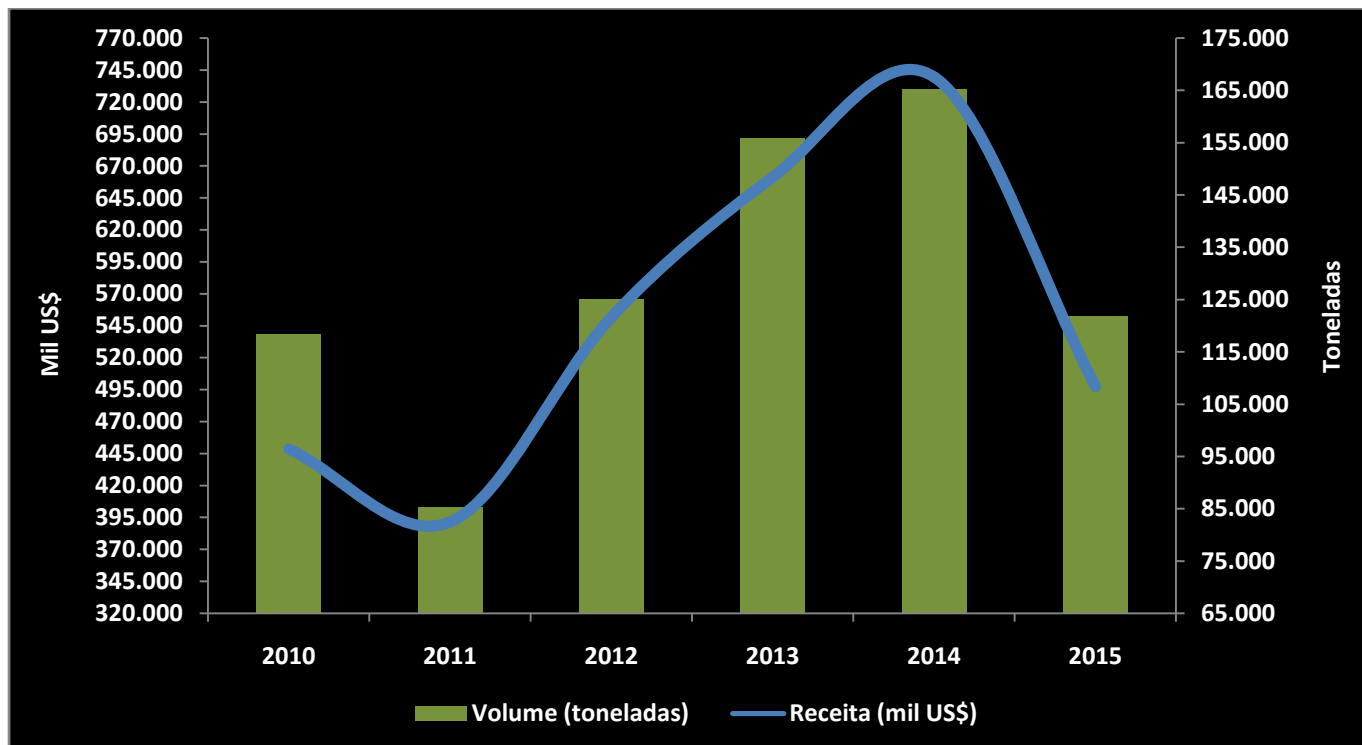
O volume de carne bovina exportada por Mato Grosso do Sul no acumulado de 2015 totalizou 121,7 mil toneladas, registrando retração de 26,3% frente ao ano de 2014, em que foram exportadas 165,2 mil toneladas.

A retração em 2015 encerrou uma fase de crescimento registrada por três anos consecutivos. A explicação para a queda tem relação direta com as condições econômicas desfavoráveis dos parceiros comerciais do Brasil. O principal destino da carne bovina sul-matogrossense reduziu suas compras em 69%. A

Rússia ocupou em 2014 a primeira posição comprando mais de 71 mil toneladas de carne, no ano de 2015 o volume adquirido reduziu para um pouco mais de 22 mil toneladas (tabela 10).

As perspectivas para 2016 é que as exportações voltem a crescer, tendo em vista que foram inúmeras as negociações brasileiras, ao longo de 2015, para abertura e reabertura de novos mercados: formalização de acordo com Estados Unidos, início de embarques para a China e a reabertura da Arábia Saudita.

Gráfico 30 - Exportação de carne bovina de Mato Grosso do Sul



Fonte: Agrostat-MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

No ano de 2015 Hong Kong ocupou a primeira posição no ranking dos principais destinos da carne bovina de Mato Grosso do Sul, com participação de 19,5% do total. A Rússia com 18,5% reduziu sua participação frente aos 43,2% de 2014.

A valorização da taxa de câmbio favorece as exportações, por outro lado reflete em desvalorização nos preços pagos em dólar por quilo de carne. O preço médio do quilo de carne em 2015 ficou aproximadamente 8,7% menor que em 2014.

Tabela 10 - Principais países importadores de carne bovina sul-mato-grossense, 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Hong Kong	82.237.671	23.708.278	19,5%
Rússia	74.909.724	22.580.026	18,5%
Egito	64.269.876	19.279.660	15,8%
Chile	65.348.811	13.075.240	10,7%
Venezuela	60.628.804	10.663.582	8,8%

Fonte: Agrostat - MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

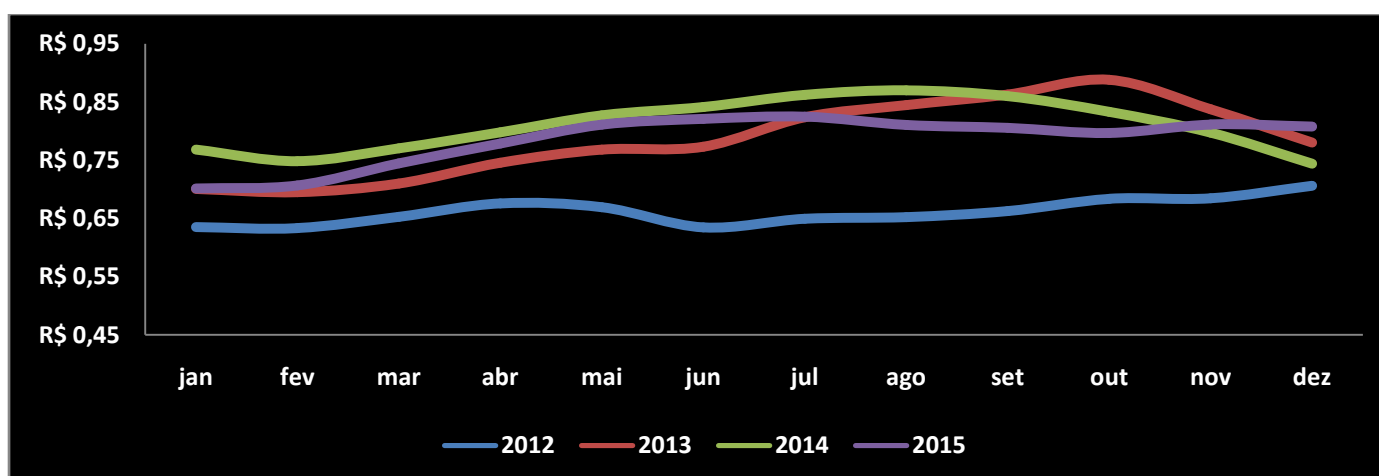
BOVINOCULTURA DE LEITE

MERCADO INTERNO

No ano de 2015 o preço do leite cotado pelo Conseleite/MS esteve abaixo do preço praticado em 2014, o preço médio de 2015 ficou em R\$ 0,7847/litro, 3,1% inferior aos R\$ 0,8099 de 2014. No entanto, a estimativa para dezembro/2015, de R\$ 0,8055/litro, contribuiu para a valorização de 8,4% no acumulado do ano. Em 2014 o ano encerrou com retração de 4,6%.

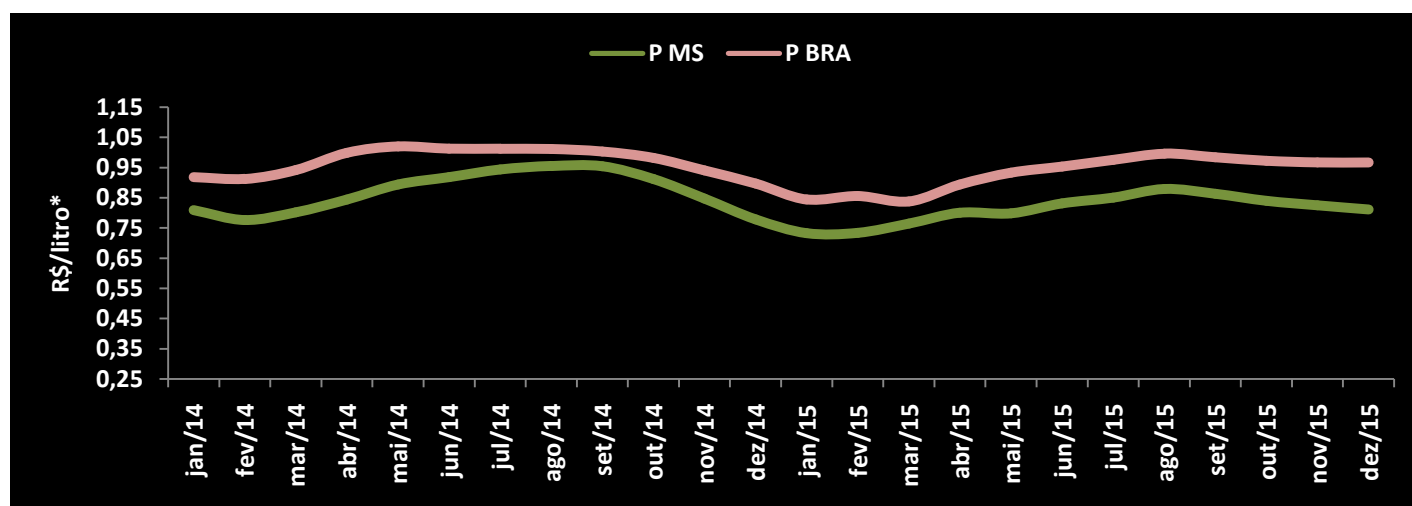
As cotações do Cepea apresentaram comportamento semelhante. No acumulado de 2015 o preço do litro do leite no MS apresentou variação positiva de 4,2%. A retração de oferta dada a queda na produção não foi suficiente para propiciar preços melhores, tendo em vista que outro elemento importante, a demanda, não respondeu positivamente.

Gráfico 31 - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro*



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. * Valor nominal

Gráfico 32 – Preços líquidos (livre de fretes e impostos) MS X Brasil



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Nota: No preço médio do litro de leite brasileiro foi considerada a participação ponderada dos principais estados produtores de leite.

ATACADO

Observando o comportamento dos preços dos derivados lácteos ao longo de 2015, constata-se que a maior variação ocorreu no preço do leite cru (spot), chegou ao índice de 48% no mês de junho. No acumulado do período em análise, as variações positivas foram predominantes (tabela

11). O requeijão registrou alta de 31,9% e as bebidas lácteas registraram índices de 14,5% em agosto. Os índices negativos ocorreram no leite consumidor, creme de leite industrial e na manteiga.

Tabela 11 – Variação acumulada anual nos preços dos principais produtos lácteos no atacado 2015

Produto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Queijo Muçarela	95,51	98,86	103,48	102,68	104,82	104,96	104,96	105,69	104,76	103,88
Queijo Prato	99,59	98,92	97,97	98,99	102,50	105,60	103,71	104,39	104,25	102,23
Queijo Provolone	100,00	99,49	97,95	98,78	99,94	102,63	102,31	103,52	103,20	101,41
Queijo Minas	100,58	101,16	100,58	101,89	105,08	106,68	108,06	107,04	107,33	103,34
Leite pasteurizado	98,68	98,03	101,97	100,00	98,03	100,66	101,97	100,00	102,63	106,58
Leite consumidor*	93,33	95,56	93,33	100,00	108,33	108,89	103,89	88,89	95,00	95,56
Leite cru (spot)	94,67	96,00	113,33	130,67	138,67	148,00	150,67	144,00	138,67	129,33
Bebidas lácteas	100,94	100,94	101,88	103,76	107,98	111,27	110,80	114,55	112,21	110,80
Creme de leite	97,97	98,99	102,90	105,94	107,97	108,99	108,84	109,13	108,26	108,55
Creme de leite ind.	77,48	77,48	77,48	101,69	96,85	96,85	96,85	96,85	96,85	96,85
Requeijão	93,20	101,80	95,98	108,60	105,13	110,68	125,38	114,42	136,20	131,90
Manteiga	90,35	93,31	98,97	95,59	97,31	98,28	99,72	100,41	97,52	99,17

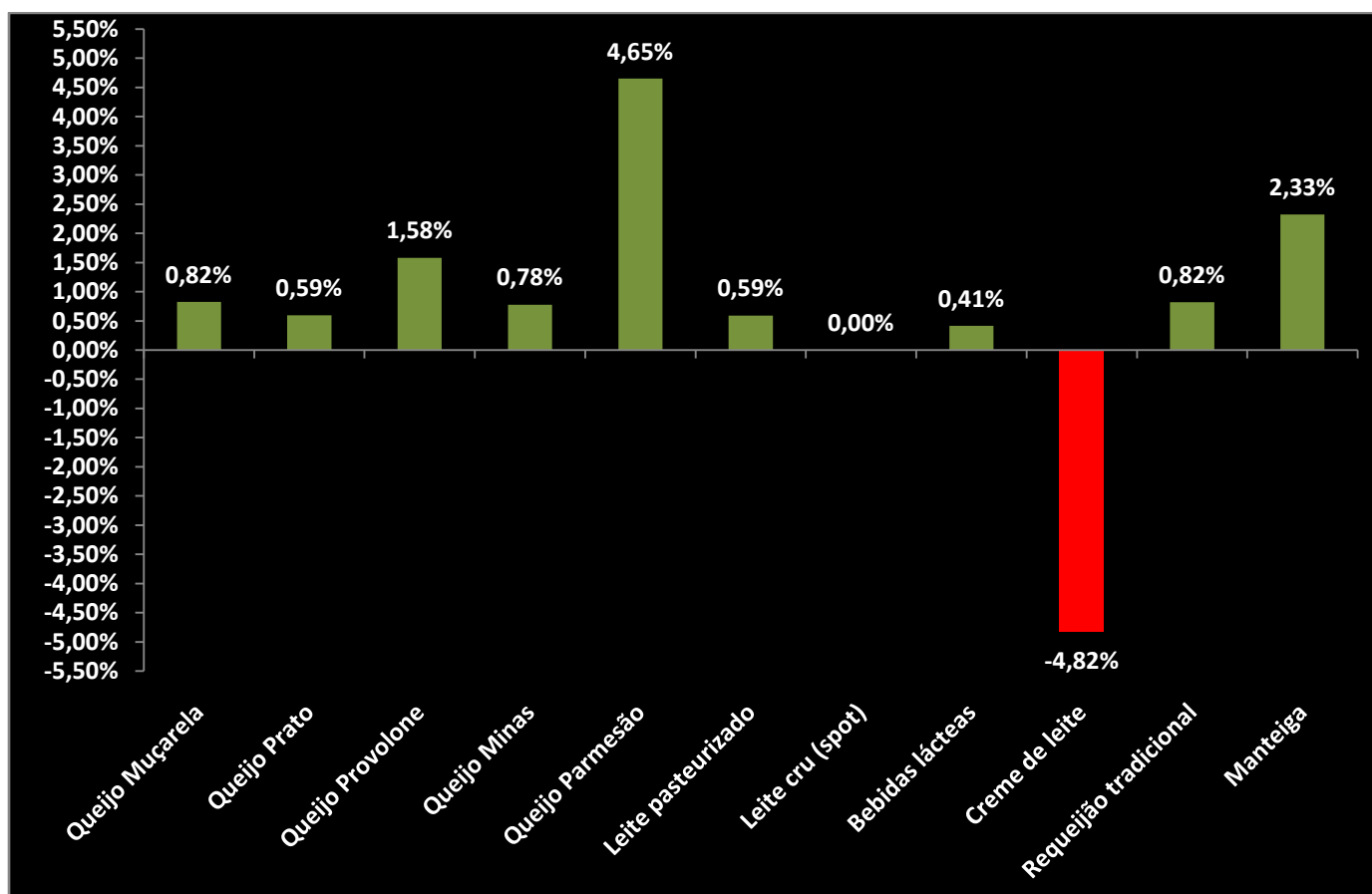
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. Base 100

* Leite UHT + pasteurizado. Nota: Período de análise até outubro, tendo vista que a partir do referido mês houve alteração na metodologia.

O mês de dezembro/15, já considerando nova metodologia, a variação foi de alta em quase todos os produtos pesquisados (gráfico 33). A maior alta ocorreu no preço do queijo parmesão, 4,6% em relação ao mês de novembro. A manteiga variou positivamente em 2,3%, o

queijo mussarela, prato, minas, o leite pasteurizado, as bebidas lácteas e o requeijão tradicional ficaram com altas inferiores a 1%. A retração ocorreu apenas no creme de leite. A oferta de leite em 2015 foi a menor nos últimos três anos.

Gráfico 33 – Variação dos preços médios dos principais produtos lácteos no atacado, dezembro/15



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

VAREJO

No acumulado de 2015, a variação anual foi predominantemente positiva, exceto para o leite tipo C. O preço médio nominal desse produto retraiu 14,3%, saiu de R\$ 2,59/litro em 2014 para R\$ 2,22 em 2015.

Tabela 12 – Variação acumulada anual nos preços dos principais lácteos no varejo de Campo Grande, 2015

Produto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Queijo Minas(1kg)	100,00	100,00	100,00	107,27	107,27	109,76	109,76	108,54	109,76	109,76	110,68	109,76
Queijo Muçarela fatiado (1kg)	94,41	92,12	99,10	107,84	96,07	102,63	95,81	103,83	129,48	131,85	133,09	133,09
Longa vida desnatado (litro)	95,57	92,77	96,62	92,07	92,77	96,97	100,47	99,07	99,84	98,63	100,99	101,87
Longa vida integral (litro)	94,98	93,57	91,47	96,03	98,13	97,08	100,58	100,58	101,21	98,34	101,55	101,29
Leite Tipo C (litro)	106,51	100,00	101,86	101,86	106,51	101,86	106,51	103,26	96,28	102,33	105,58	106,51
Requeijão cremoso (220g)	130,12	97,13	100,00	109,02	88,93	103,69	102,25	102,25	112,91	117,62	108,40	113,32
Requeijão cremoso (200g)	125,67	94,38	100,00	123,47	134,96	107,33	104,89	100,49	100,00	107,82	109,29	98,53
Requeijão cremoso (250gr)	100,00	100,00	115,06	102,40	102,40	104,01	114,42	107,85	109,46	98,08	117,47	115,87

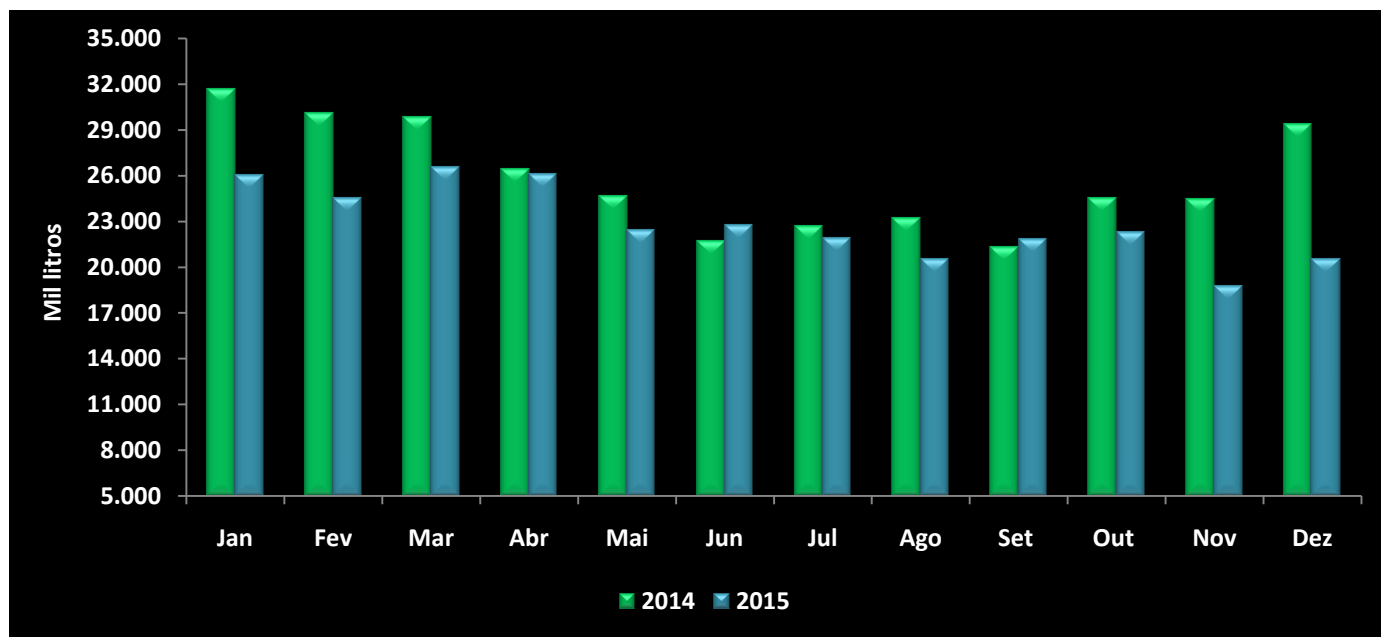
Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. Nota: base 100

CAPTAÇÃO DE LEITE

A produção de leite no Mato Grosso do Sul caiu em 2015. O Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) registrou captação de

274 milhões de litros, volume 11,6% menor frente aos 310 milhões de 2014. A maior retração ocorreu no segundo semestre.

Gráfico 34 – Captação de leite no Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. Nota: dez/15 é estimativa

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

As exportações brasileiras de lácteos encerraram 2015 registrando déficit na balança comercial. No acumulado do ano o valor negativo se aproximou dos US\$ 109 milhões, esse déficit foi 6,2% inferior aos US\$ 116,1 milhões de 2014. O principal produto da pauta exportadora e importadora brasileira é o Leite em pó, ele responde por mais de 80% do volume.

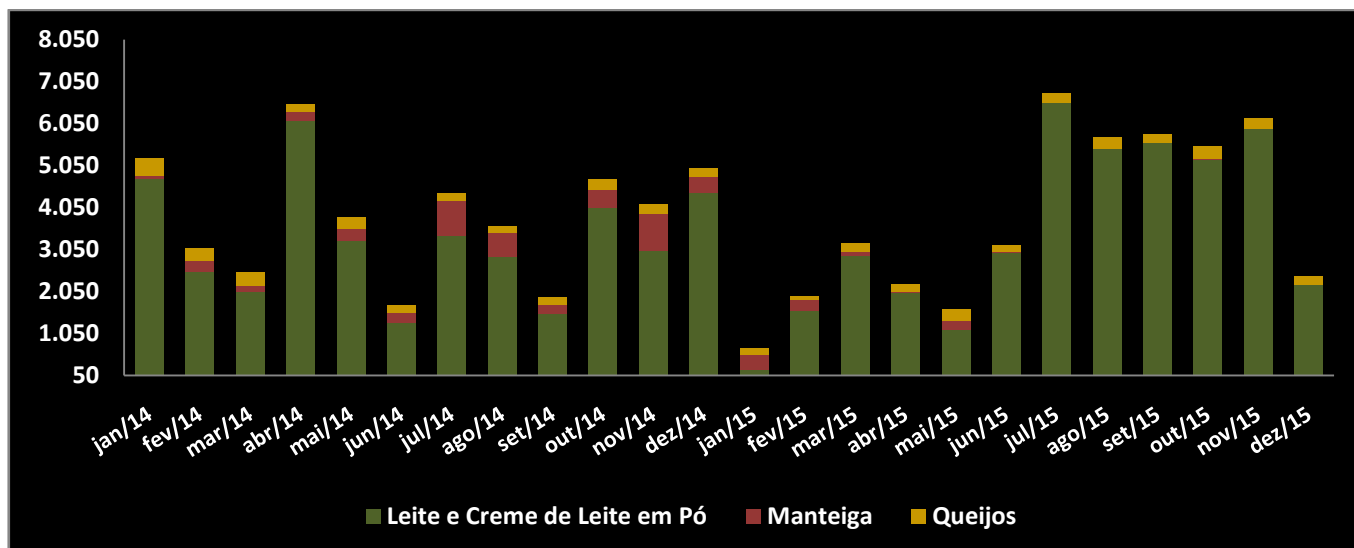
Os dados das estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) mostram que o volume

das exportações de 2015 em relação a 2014 foi menor em 11%, por outro lado o volume importado cresceu 26%, portanto, o câmbio contribuiu para que o resultado não fosse pior.

O preço médio pago em dólar pelo quilo do produto brasileiro variou positivamente no ano de 2015 quando comparado a 2014. O principal destino dos lácteos é a Venezuela.

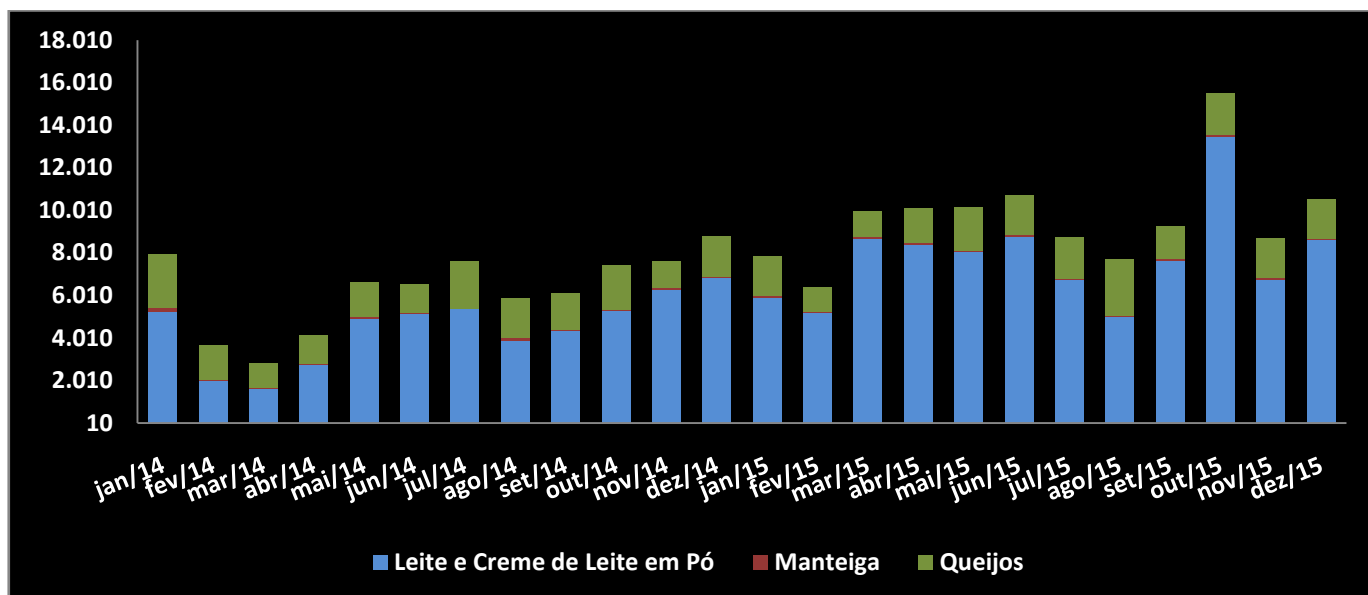
Para o ano de 2016 espera-se a concretização das negociações com a China e com o México.

Gráfico 35 – Exportação de produtos lácteos do Brasil – mil quilos



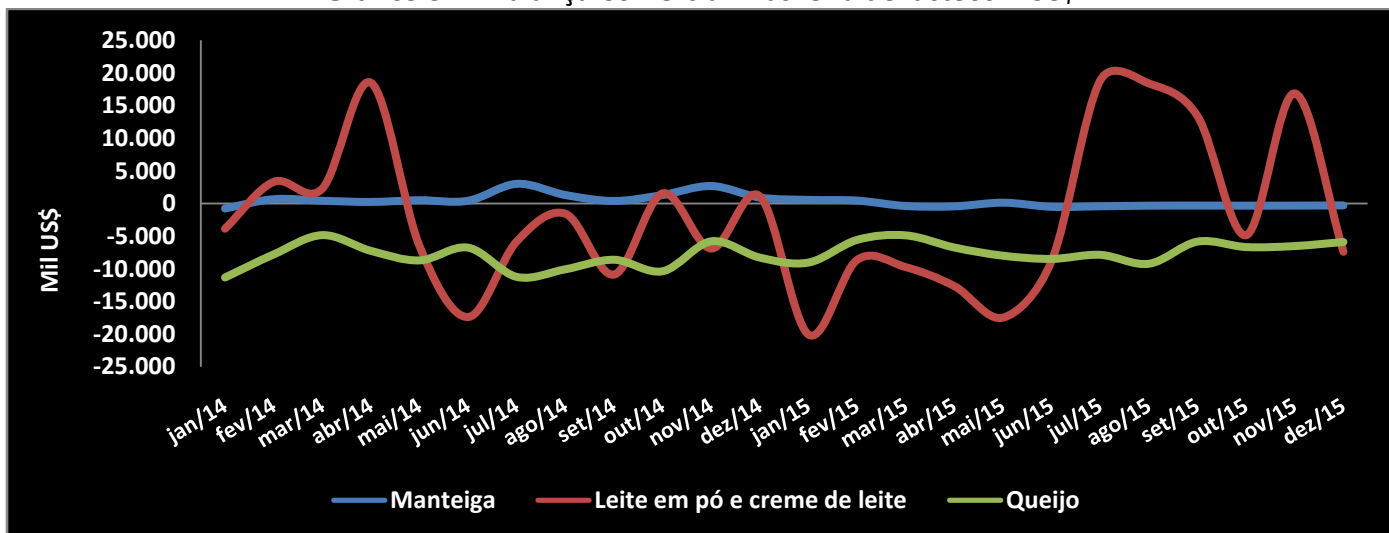
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 36 - Importação de produtos lácteos pelo Brasil – mil quilos



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 37 – Balança Comercial Brasileira de lácteos – US\$



Fonte: SECEX | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SUINOCULTURA

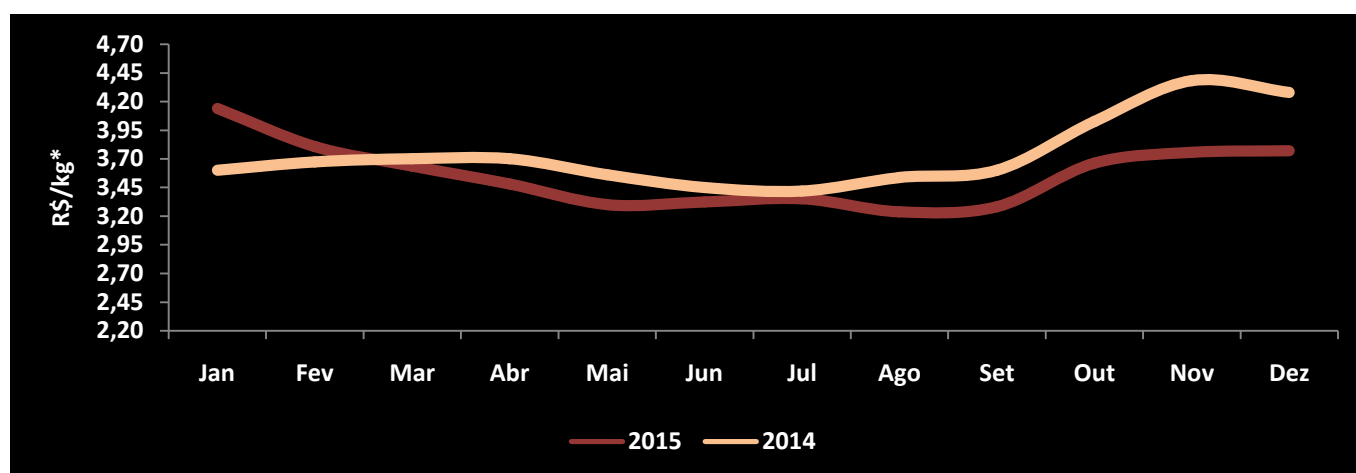
MERCADO INTERNO

No mercado atacadista sul-mato-grossense o preço do suíno vivo foi menor em 2015 quando comparado a 2014. O valor médio pago em 2015 foi R\$ 3,56/kg, 4,9% menor que os R\$ 3,74 pagos em 2014 (gráfico 38).

O preço médio da carcaça suína fechou 2015 cotado ao valor de R\$ 7,19/kg, alta de 4,9% frente aos R\$ 6,85 de 2014 (gráfico 39).

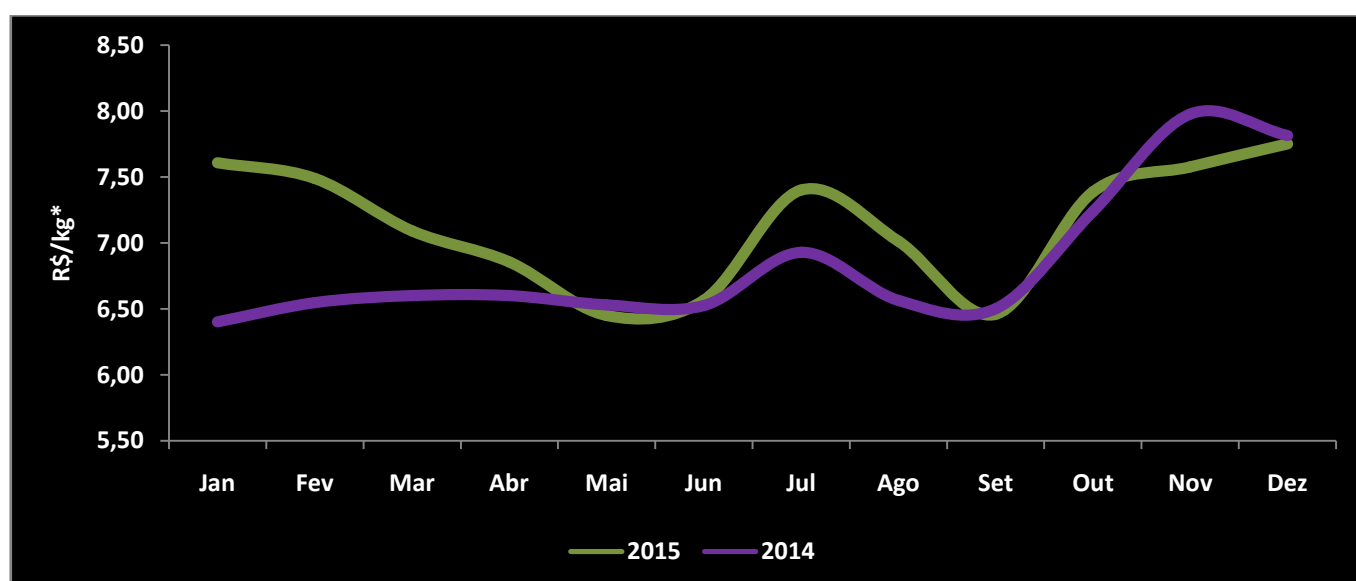
A variação acumulada de 2015 esteve abaixo de 2014 (gráfico 40). Os números dos principais indicadores macroeconômicos: juros, renda e emprego foram desfavoráveis e consequentemente influenciaram negativamente na demanda.

Gráfico 38 – Preço médio do suíno vivo ao produtor no Mato Grosso do Sul



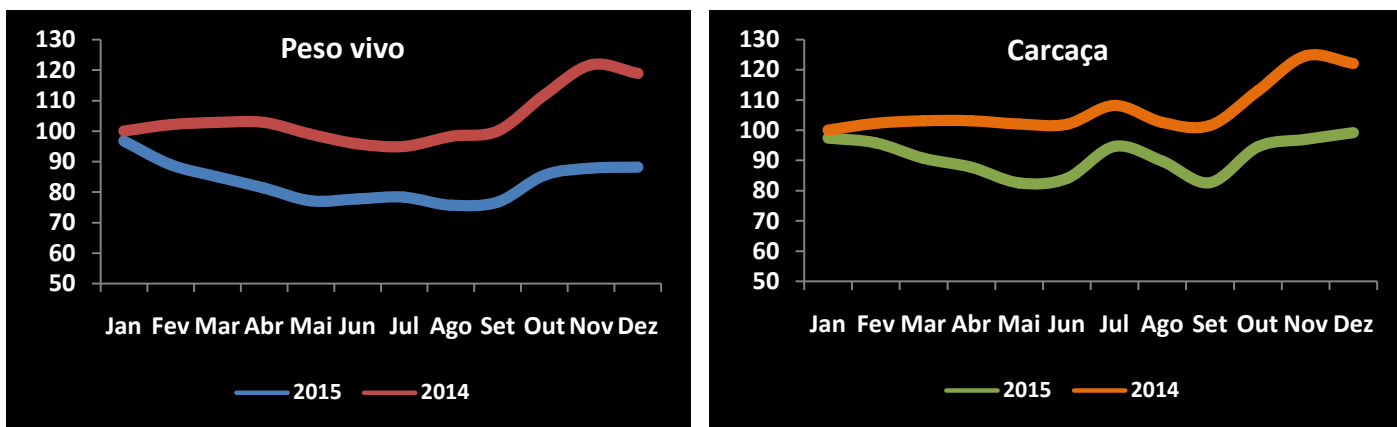
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 39 – Preço médio da carcaça do suíno no atacado de Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 40 - Variação acumulada anual do preço médio do suíno no Mato Grosso do Sul



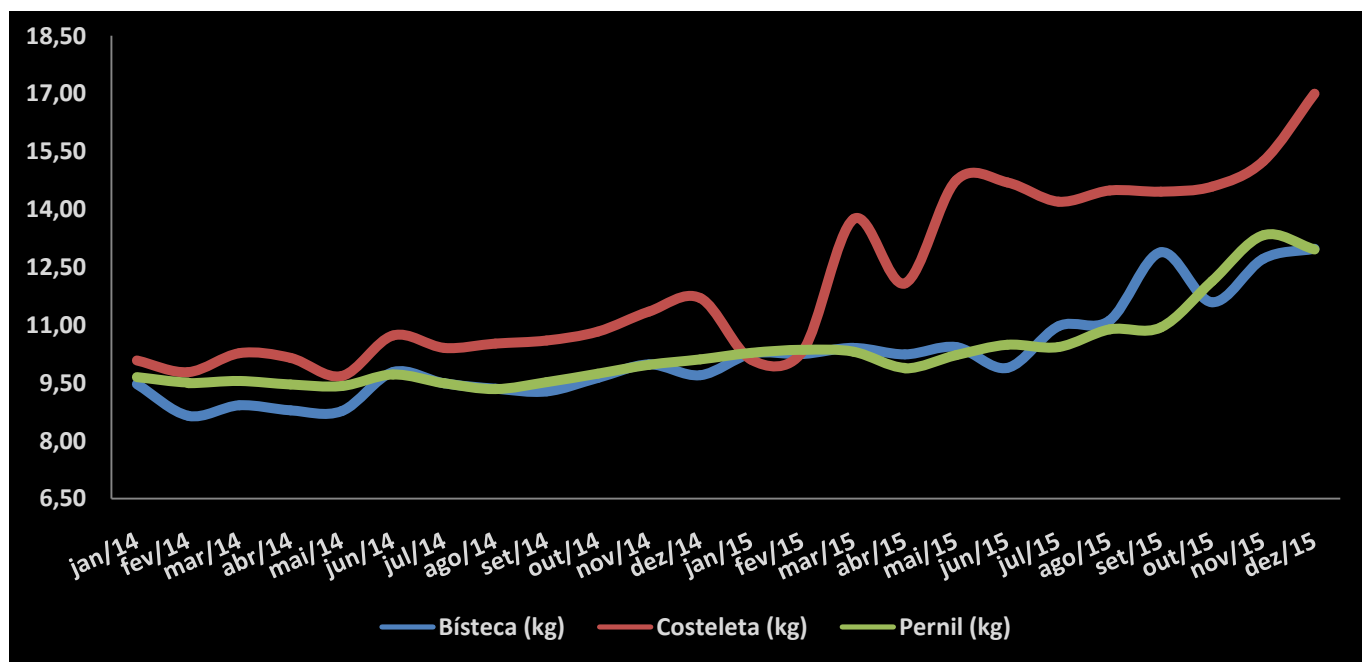
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

VAREJO

Os valores de 2015 estiveram significativamente mais altos que aqueles registrados em 2014 (gráfico 41). Os altos preços do varejo no ano de 2015 tiveram uma maior contribuição do aumento de custos que acometeu todos os segmentos da atividade produtiva.

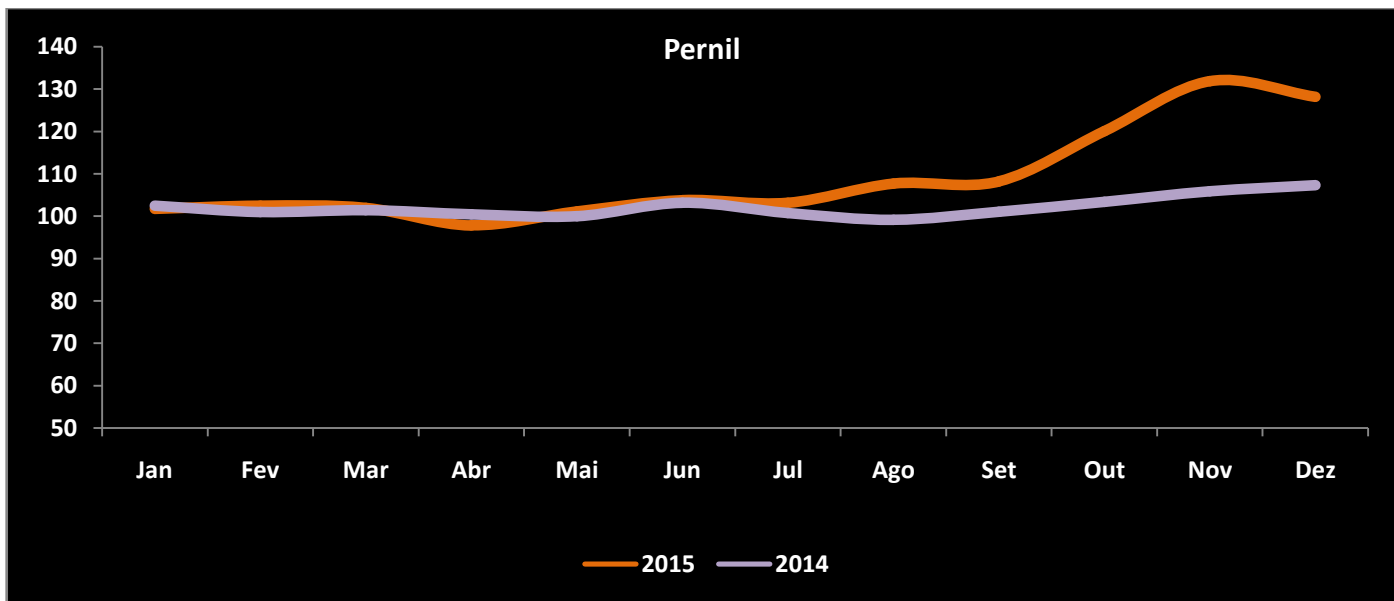
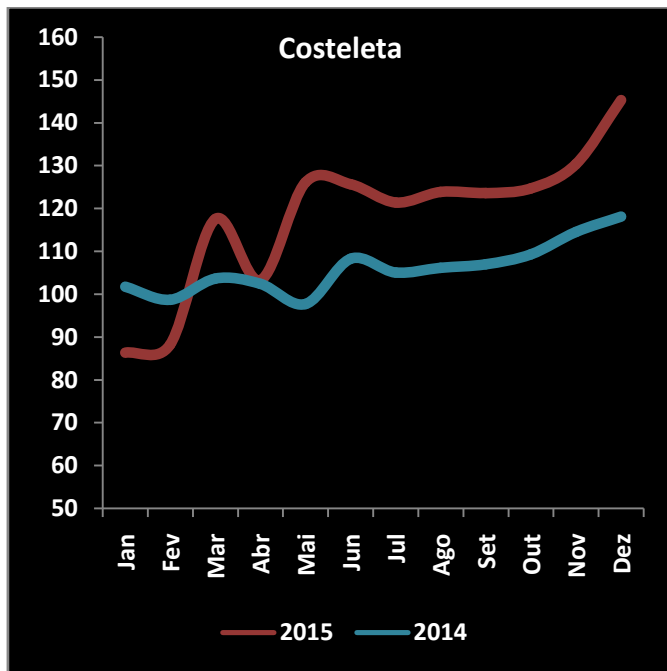
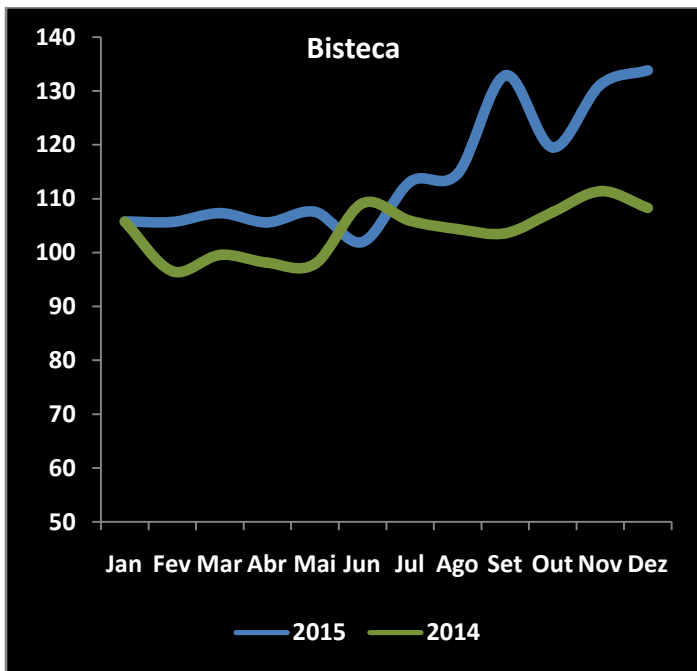
O comportamento da variação acumulada anual seguiu positivo e mais intenso em 2015. Todos os cortes pesquisados fecharam o ano com valorização (gráfico 42). O consumidor manteve a tradição de levar a carne suína para a mesa nas comemorações e festividades de final de ano, impulsionando ainda mais a alta dos preços.

Gráfico 41 – Preço médio dos cortes suínos no varejo de Campo Grande (R\$/kg*)



Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 42 – Variação acumulada anual no preço médio dos cortes de suíno no varejo de Campo Grande



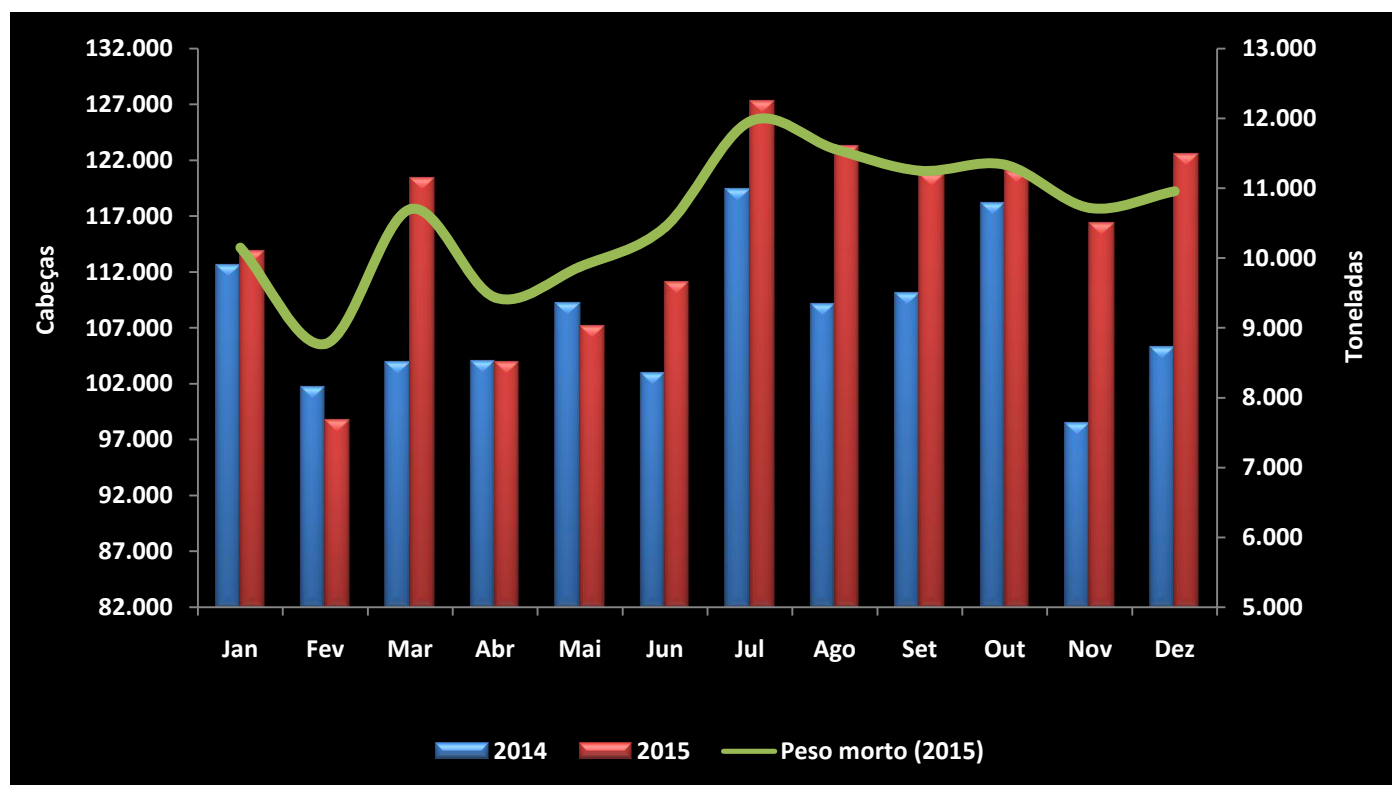
Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL *Valor nominal

ABATE

Mato Grosso do Sul apresentou números positivos na produção de suínos no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Segundo dados do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA), o rebanho abatido passou de 1,3 milhão de cabeças em 2014 para 1,4 milhão em 2015, alta de 7,1%. O peso morto aumentou

12,5%, superando as 127,1 mil toneladas. O mês de julho de 2015, assim como o mesmo período de 2014, registrou o maior número de abates mensal, 127 mil cabeças, maior inclusive que os meses que antecedem o final de ano (novembro e dezembro) em que tradicionalmente a carne suína é mais consumida.

Gráfico 43 – Abates de suínos no Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO

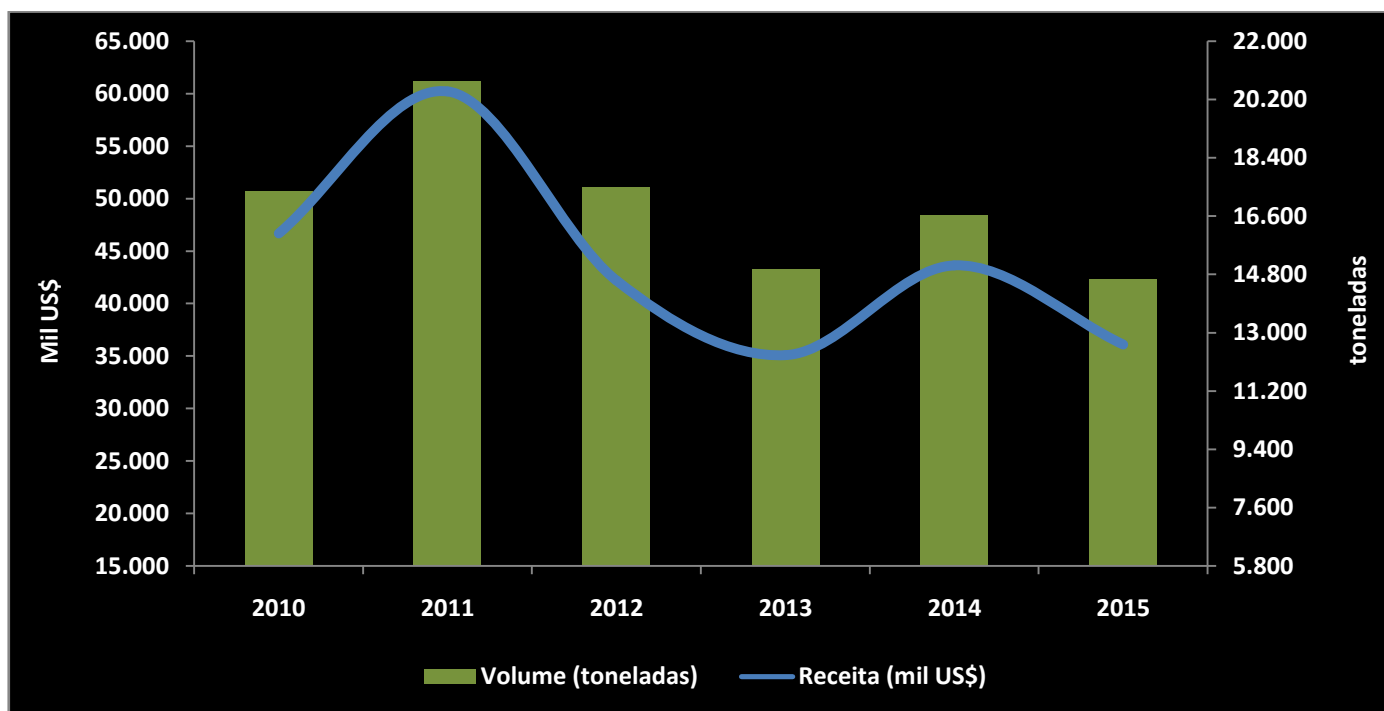
As vendas da carne de suínos de Mato Grosso do Sul para o mercado externo foram menores em 2015, foram comercializadas 14,6 mil toneladas, queda de 12% frente as 16,6 mil de 2014. A receita retraiu 20.8%, US\$ 36,1 milhões faturados em 2015 frente aos US\$ 43,6 milhões do ano passado. O preço pago, em moeda estrangeira, no quilo da carne caiu 6,2%.

O Brasil, diferentemente de Mato Grosso do Sul, aumentou as vendas para o mercado externo. As unidades industriais instaladas no estado

adotaram como estratégia destinar a maior parte da produção ao mercado doméstico, no entanto, dadas as condições desfavoráveis pelas quais a economia interna vem passando, pode ser o momento de rever essa estratégia.

O ano de 2016 iniciou com a perspectiva de um novo mercado para a carne suína brasileira, mais precisamente do estado de Santa Catarina. A Coreia do Sul poderá ser o mais novo destino dessa carne.

Gráfico 44 - Exportação de carne suína de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: Agrostat - MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

O mercado externo da carne suína sul-mato-grossense é concentrado, os três principais importadores respondem por mais de 73% do total. Hong Kong segue ocupando a primeira posição, a participação aumentou em relação a 2014, era 30,3% e encerrou 2015 com 34,9%

(tabela 13). As mudanças ocorreram na participação da Venezuela, em 2014 participava com 6%, equivalente a 992,6 toneladas e no ano de 2015 superou 3,3 mil, representando 22,7% do total.

Tabela 13 - Principais países importadores de carne suína sul-mato-grossense, 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Hong Kong	9.886.809	5.106.782	34,9%
Venezuela	16.158.122	3.328.158	22,7%
Rep. Da Geórgia	4.848.125	2.272.500	15,5%
Angola	1.385.795	1.099.373	7,5%
Haiti	554.400	845.340	5,8%

Fonte: Agrostat - MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

AVICULTURA

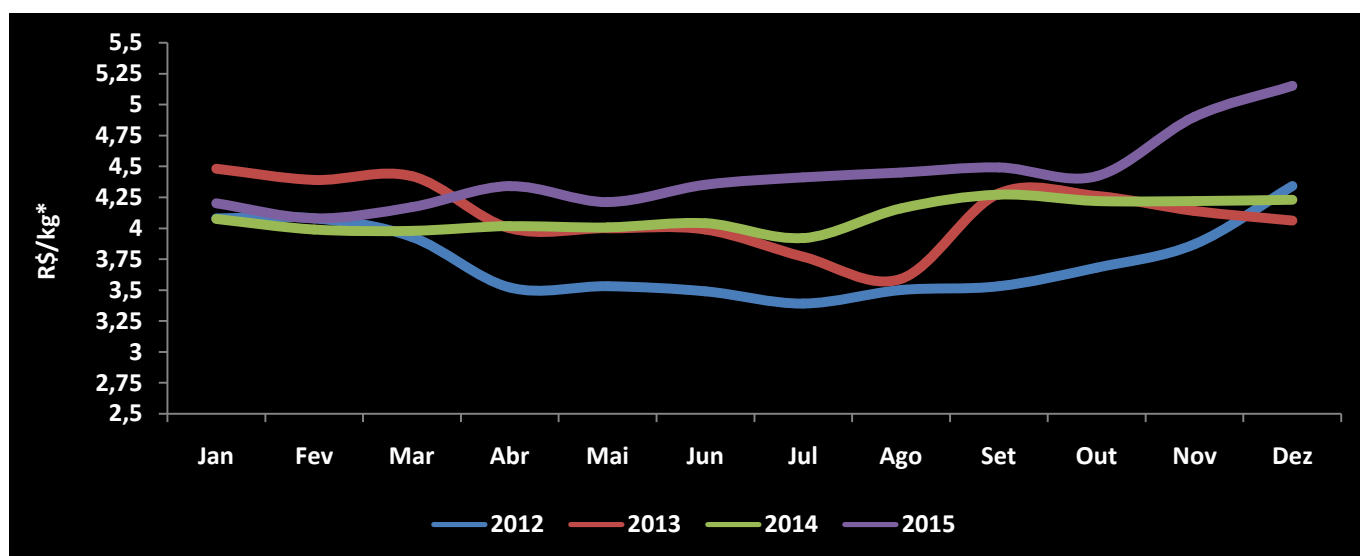
MERCADO INTERNO

No atacado sul-mato-grossense o preço médio pago no quilo do frango abatido em 2015 foi R\$ 4,43, 8,2% superior aos R\$ 4,09 registrados em 2014. O comportamento ao longo do ano foi predominantemente de alta (gráfico 45).

Os bons preços alcançados no mercado atacadista foram reflexos de uma demanda

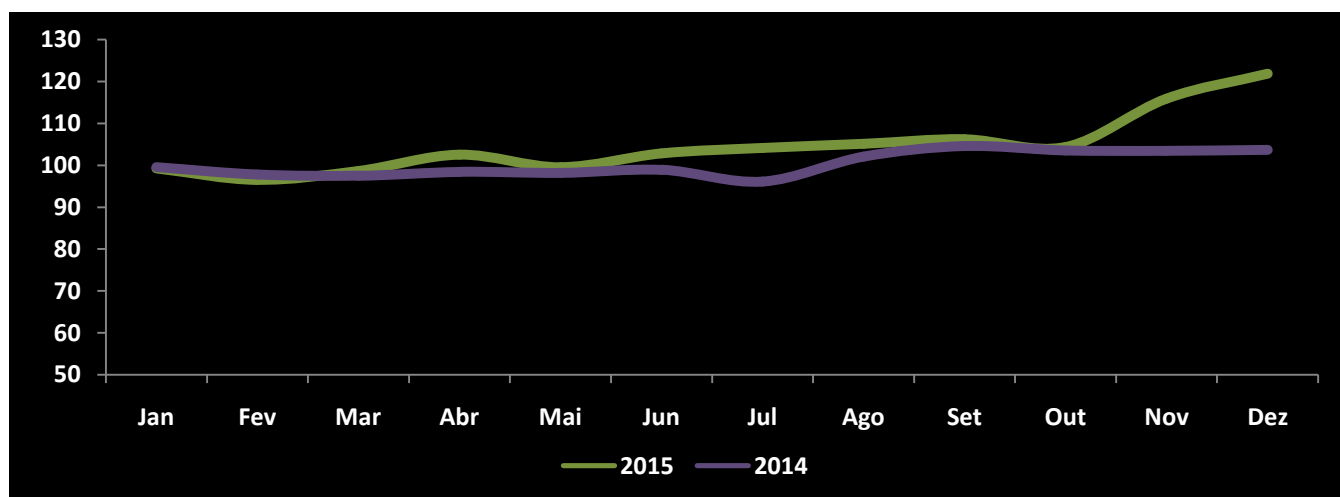
aquecida pela carne de frango em detrimento da carne bovina. A expectativa é que os preços se mantenham valorizados e os produtores possam ser melhores remunerados de modo que seja possível ter margem em razão do elevado custo de produção considerando os altos preços da energia elétrica, do farelo de soja e do milho.

Gráfico 45 – Comportamento dos preços médios para aves abatidas em Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 46 – Variação acumulada anual dos preços médios para aves abatidas em Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

VAREJO

No mercado varejista de Campo Grande, os preços dos cortes de frango encerraram o ano com variação positiva na maioria deles (tabela 14). Os preços foram sustentados em patamares mais elevados por conta da substituição do consumo

de carne bovina pela carne de frango. Diante de renda mais apertada e preços altos da carne bovina o consumidor faz a opção pela proteína mais barata.

Tabela 14 – Variação acumulada anual nos preços da carne de frango no varejo de Campo Grande, 2015

Cortes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Frango/galin. abat.	95,34	90,68	153,73	126,09	115,68	119,41	82,14	82,14	102,33	84,73	104,66	93,94
Asas	94,77	96,70	73,30	101,19	100,83	100,46	109,98	100,28	109,17	97,16	101,56	98,53
Coxas	100,00	112,06	106,27	115,56	115,68	123,04	131,48	110,74	109,77	109,77	116,41	116,41
Coxas/Sobre Coxas	77,84	61,40	83,13	58,90	59,26	70,34	68,13	70,84	63,19	60,73	63,62	63,76
Coxinha da Asa	130,30	123,43	127,37	130,20	119,09	116,36	107,81	100,10	98,89	114,89	117,68	114,95
Peito S/ Osso	93,90	97,35	80,40	94,62	103,61	102,73	99,36	79,60	80,24	104,34	95,10	104,34
Peito	100,73	100,62	53,89	108,10	104,05	108,93	107,48	102,91	104,36	95,95	101,14	101,97
Coração de Frango Congelado	99,89	102,87	100,96	103,04	105,41	105,71	105,58	108,68	106,54	103,49	103,89	107,10
Moela	96,66	108,81	105,34	102,40	98,53	100,00	100,00	98,80	108,81	108,81	108,68	109,48

Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. Nota: Base 100

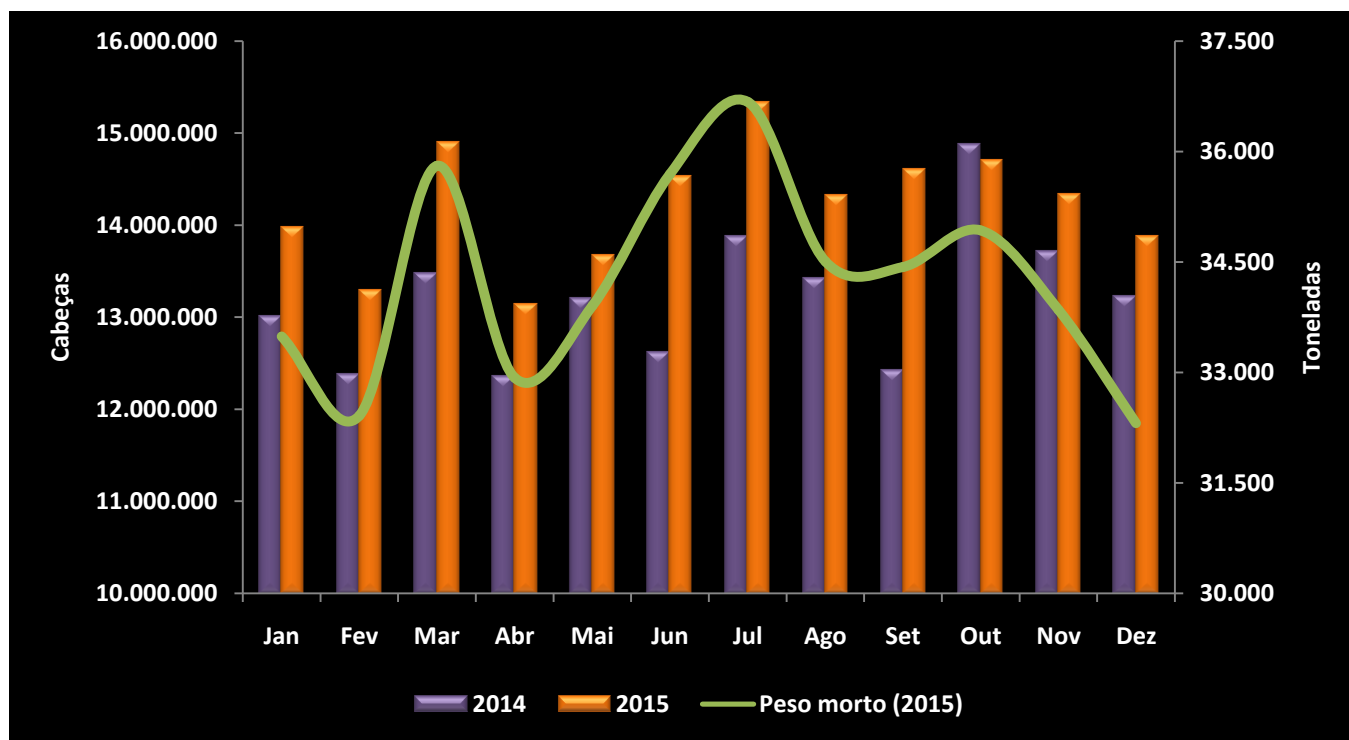
ABATE

Os dados do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) mostraram que em 2015, no Mato Grosso do Sul, o abate de frangos foi superior a 170 milhões de cabeças, alta de 7,7% em relação ao ano de 2014. O peso morto cresceu 8,5% e registrou volume acima de

410,9 mil toneladas. O peso médio por cabeça saiu de 2,39 kg para 2,41, aumento de 0,81%.

Os números do abate refletem o bom momento do consumo dessa proteína no ano de 2015. O frango tornou-se a primeira opção do consumidor diante de altos preços das carnes neste ano.

Gráfico 47 – Abates de frango no Mato Grosso do Sul



Fonte:SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA MASUL

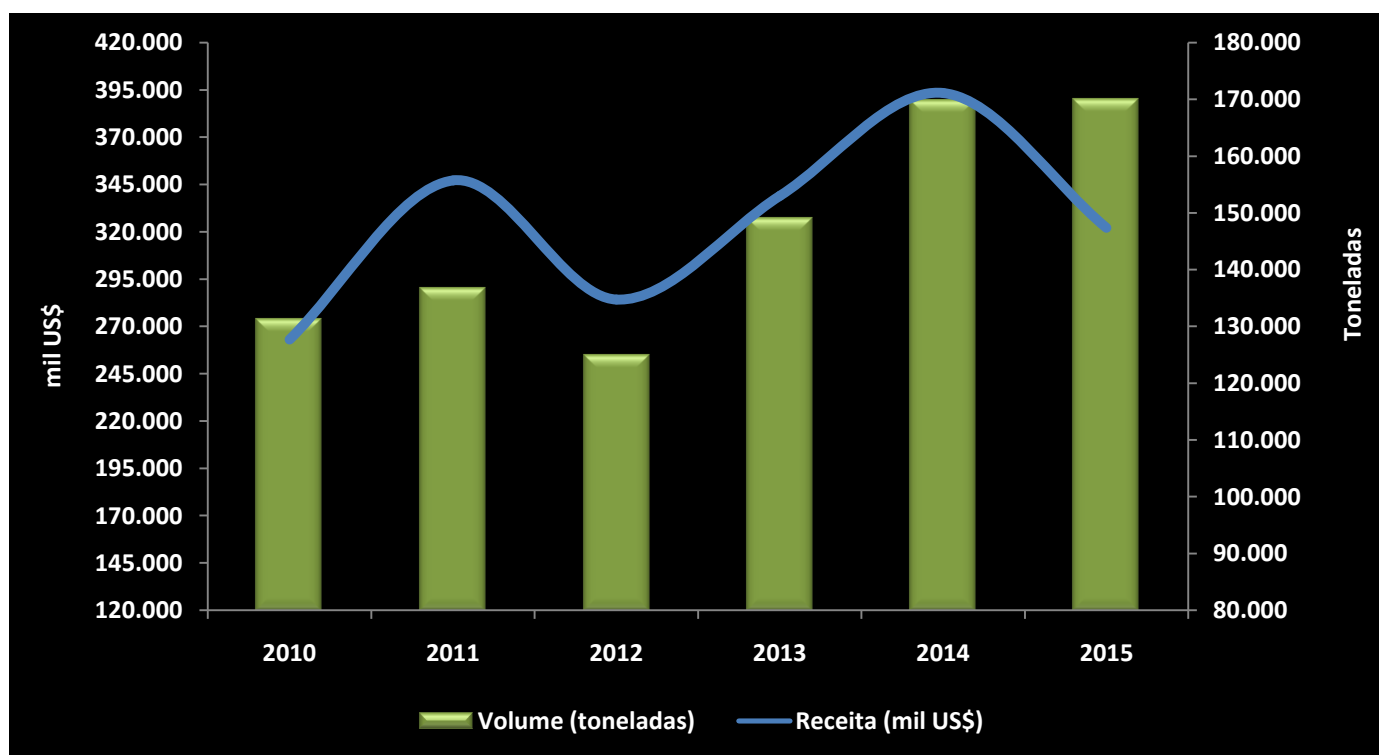
MERCADO EXTERNO

O volume de vendas da carne de frango sul-mato-grossense para outros países registrou número muito próximo ao de 2014, com ligeira alta de 0,12%, passando de 169,8 mil para 170 mil toneladas. Em se tratando da receita o comportamento foi inverso, em 2015 o estado recebeu aproximadamente US\$ 322,1 milhões, retração de 18,1% frente aos mais de US\$ 393,2 milhões de 2014 (gráfico 48), demonstrando queda no preço médio pago em dólar. Houve um

decréscimo de 18,2% no preço pago em dólar no quilo da carne, passou de US\$ 2,32/kg em 2014 para US\$ 1,89 no ano 2015.

A comercialização no mercado internacional foi extremamente beneficiada pela variação expressiva no câmbio. Os problemas sanitários enfrentados pelos Estados Unidos também favoreceram a carne de frango brasileira. O cenário internacional positivo para o Brasil reflete em bons negócios para os estados produtores.

Gráfico 48 - Exportação de carne de frango de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: Agrostat - MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Os principais parceiros do Brasil estão no continente asiático. Os três maiores compradores somam mais de 60% do total (tabela15). A Arábia Saudita reduziu em 6,4% a participação e 6,3% em volume quando comparado a 2014. O Japão manteve a participação em 17,7% com volume muito próximo ao do ano de 2014. A China aumentou a quantidade comprada e a participação saiu de 14,7% em 2014 para os 17,2% em 2015.

O player importador de 2015 é quase o mesmo de 2014, exceto pela participação da

Rússia que passou a ocupar a 12ª posição com apenas 1,5%, importou aproximadamente 2,5 mil toneladas, 6,1 mil a menos que em 2014. Essa redução nas compras da Rússia está relacionada ao momento econômico pelo qual o país está passando e também em razão da proibição imposta pelo Serviço Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária da Rússia à compra de carne do Brasil.

Tabela 15 - Principais países importadores de carne de frango sul-mato-grossense, 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	% do Total
Arábia Saudita	91.241.136	44.097.017	25,9%
Japão	63.339.144	30.158.500	17,7%
China	60.557.080	29.170.795	17,2%
Emirados Árabes Unidos	16.959.584	8.843.128	5,2%
Países baixos	14.020.211	7.592.671	4,5%

Fonte: Agrostat - MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ELABORAÇÃO

CONJUNTURA INTERNACIONAL

Gabriela Fontanari

AGRICULTURA

Luiz Eliezer

PECUÁRIA

Eliamar Oliveira

ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design
Sistema Famasul



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS